

Sede:
3015-6814
Jurídico:
3116-4880
Sindpol:
9-8493-2279



SINDPOL

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ

José Pimentel - PRESIDENTE



Nazinha no Sindpol
(Pag. 47)

REDES SOCIAIS: www.sindpolpa.org / **Facebook:** [sindpolpaHTI](https://www.facebook.com/sindpolpaHTI) / **E-mail:** hti.sindpol.pa@gmail.com

O coração do SINDPOL presta contas. Confira os balanços financeiros

Administrativo e Financeiro do SINDPOL Valem Ouro



Pags. 24 a 33

PECÚLIO aos familiares



Famílias recebem ajuda de pecúlio pelo falecimento de seus familiares policiais.

ARMA de qualidade



O Sindpol lutou pelo melhor armamento dos policiais civis do Pará

Pags. 20



AQUI SE FAZ JUSTIÇA:

Diretores sindicais estiveram em Brasília e lutaram pelos direitos de todos os policiais. Nem bala de borracha evitaram os sindicalistas adentrarem em Plenário.

Pags. 16/18

Faculdades para todos os policiais e família

Pags. 9 e 10

SINDPOL Administrativo, Jurídico e Financeiro, agora na Pirajá

Pags. 39 a 42



Tem carros novos para o sindicalizados do Sindpol no final do ano

Pags. 36



SINDPOL

Ressurgiu das cinzas depois de mais de 20 anos

S

indicado dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Pará vem dando um passo longo rumo ao progresso e desenvolvimento social em parceria com o seu próprio quadro social. Mesmo com a crise assolando e leis fechando as portas de sindicatos representativos das classes trabalhistas, o Sindpol/Pa na administração de seu presidente José Pimentel, 49 anos, 25 anos, atuando como motorista da corporação, sendo os últimos 4 anos, dedicado ao Sindicato, com sua humildade carismática e objetividade, conquistou a confiança dos amigos que acreditaram em sua capacidade

administrativa para retirar do sucateamento a classe da Polícia Civil, que mesmo em meio a uma greve de quase um mês, em 2013, foi aplaudida pela população nas ruas.

O exemplo familiar de Pimentel refletiu e vem refletindo em sua vida externa, com seus semelhantes e trazendo benefícios a quantos dele buscavam ajuda e melhor ainda, quando passou a administrar um sindicato de tamanha relevância social, como é o da Sindpol/Pa. "Devo tudo isso aos exemplos repassados pelos meus pais José e Raimunda Pimentel. Mais ainda com a minha família, minha esposa Ana Paula e os meus filhos Paulo e Jonatas Pimentel., que me dão o suporte moral que tanto um cidadão necessita neste tumultuado mundo em que vivemos", definiu o presidente do sindicato.

Indagado sobre como chegou a comandar o Sindicato da Polícia Civil há quatro anos atrás, disse Pimentel que nunca lhe passou pela cabeça em chegar ao comando do mesmo. Tudo começou pela necessidade, pela dor, quando não só ele, mas companheiros de luta passando por apanchos tremendos assim como notar que a classe policial estava sendo sucateada. Com a revolta na categoria, no final de 2012, e ao notar o seu único meio de salvação o Sindipol totalmente falido, reduzido a uma sala na Marques de Herval, onde o associado entrava de frente e saía de costas, os policiais deram o primeiro passo para a mudança, depois de mais de duas décadas da implantação da instituição. Um fato inédito na luta dos trabalhadores da Polícia Civil, é que naquela época se formaram sete chapas, uma prova de desespero de todos, que precisava urgentemente de uma representatividade, pois a falta de respeito e a dignidade moral dos policiais estavam aquém. Já não tinha, forças de até mesmo defender a sociedade.

Na época - lembra Pimentel - grande maioria dos policiais estavam fazendo faculdade de Direito, para se adequarem as novas Leis. A formação de sete chapas mostrava a indignação dos policiais, o clamor, o último suspiro, podendo assim se dizer. A chapa que José Pimentel participou foi a Honra, Transparência e Inovação (HTI). Começaram com a presidência de Rubens Teixeira, já em 2013. Depois assumiu Gibson Pontes, para concluir o mandato até 2015. Pimentel chega pela primeira vez em 2016 com chapa única.



José Pimentel com diretores ao lado de policiais em visita no interior do Estado

esquecido, ele terá e tem a oportunidade de levantar a sua autoestima e viver normalmente como cidadão", disse Pimentel.



José Pimentel em reunião com policiais civis, no auditório da Delegacia Geral

Em dois anos de mandato, Pimentel teve uma comprovação do dever cumprido, ao receber a visita de um servidor da Polícia, que está aposentado por problemas de saúde, conhecido como Padre, que no dia desta entrevista, esteve na sede campestre e social do sindicato, levado pelo policial Marçal, na Rodovia Augusto Montenegro, para se desfiliar, e ao se deparar com a estrutura, resolveu permanecer e levar a sua família nas futuras visitas à sede.

"Uma prova de que neste nosso primeiro mandato, estamos priorizando o servidor, o sindicalizado, buscando assistenciá-lo da melhor maneira, fazendo ver que ele é importante para todos nós, principalmente para a sociedade, independente de como ele se encontra hoje. Se já está aposentado, mas não ficar

Expediente

A maior recompensa do nosso TRABALHO não É O QUE nos pagam por ele, mas aquilo em que ele **NOS TRANSFORMA** (fb.com/fraternidadeassis)



Diretoria 2016-2018

Jose Raimundo da Rosa Pimentel
Presidente

Pablo Rafaello Raymond da Silva Farah
Vice Presidente

Pedro Fernandes de Souza Filho
Secretário-Geral

Antônio Luis da Silva Aragão
Tesoureiro Geral

Luiz Guilherme Melo Rodrigues
Diretor de Planejamento e Administração

Enrique Rafael Bria Filho
Diretor Jurídico

Milene Andreza Martins e Souza Herbetz
Diretora de Cultura, Esporte e Lazer

Sabino Pires Necy
Diretor De Cultura, Esporte e Lazer

Miguel Fernando de Souza Pinto
Diretor de Assuntos Trabalhistas e de Aposentados e Pensionistas

Evandro Pereira Assunção
Diretor Regional da 3ª Risp Guamá - Sede - Castanhal

Jacemir Pires do Amaral
Diretor Regional da 4ª Risp Tocantins - Sede - Abaetetuba

Rui Guilherme da Cruz Neves
Diretor Regional da 5ª Risp Marajó Oriental - Sede- Soure

Danilo Souza De Siqueira Campos
Diretor Regional da 6ª Risp Caeté - Sede - Capanema

Andrey Cardoso Monteiro
Diretor Regional da 7ª Risp Capim - Sede - Paragominas

Mauro Ribeiro Pinheiro
Diretor Regional da 8ª Risp Marajó Ocidental - Sede - Breves

Flavio Marcelo Trindade dos Santos
Diretor Regional da 9ª Risp Lago de Tucuruí - Sede - Tucuruí

Sede Campestre Própria

Rod. Augusto Montenegro, Al. Gouvêia, 257
(ao lado da Sede Campestre da OAB),
Parque Guajará CEP.: 66.821-310 - Belém, Pará.

Telefones:(91) 3015-5814

Plantão Sindpol:(91) 9-8493-2279

E-mail: hti.sindpol.pa@gmail.com

Sergio Antônio Marques Peixoto
Diretor Regional da 10ª Risp Carajás - Sede - Marabá

Darlink Amálio da Silva
Diretor Regional da 11ª Risp Xingu - Sede - Altamira

Rosinete de Oliveira Martins
Diretor Regional da 12ª Risp Baixo Amazonas - Sede - Santarém

Denilson Augusto dos Santos Da Paixão
Diretor Regional da 13ª Risp Araguaia - Sede - Redenção

Silvio Andre Pereira Dourado
Diretor Regional da 14ª Risp Alto Xingu - Sede - São Félix Do Xingu

Jardson Luís Castro Guimarães
Diretor Regional da 15ª Risp Tapajós - Sede - Itaituba

Wanderley de Souza Virgulino
Diretor de Patrimônio

Zeni Sanches Pureza
Diretoria de Defesa dos Diretores das Mulheres Servidoras da Polícia Civil

Paulo Roberto Rodrigues Cardoso
Diretor de Políticas Sociais

Conselheiros

Fernando Augusto Barros de Oliveira
Conselheiro

Carlos Waldecyr Santos de Souza
Conselheiro

Ana Maria Rosa Pimentel
Conselheira

Alcy Castelo Branco Diniz Junior
Suplente

Haroldo Kelsen de Araújo Monteiro
Suplente

Raimundo Carlos Pantoja Pereira
Suplente

* Os artigos assinalados não refletem necessariamente a opinião do Jornal. * Os originais e fotos mesmo quando não publicados passam a fazer parte do acervo deste Sindpol

REFORMAS NA SEGURANÇA PÚBLICA: URGENTES E NECESSÁRIAS

Sabemos da necessidade das polícias brasileiras passarem por tais reformas. Mais antes de convocarmos a sociedade brasileira, os políticos e os intelectuais da área, precisamos que nossos policiais, seja ele: Federal, Estadual ou Municipal (guardas municipais que auxiliam no combate à criminalidade, possam entender que o que abordaremos a seguir já foi implantado em diversos países, com ótimos resultados na redução dos índices de criminalidade, assim como na valorização dos agentes de segurança pública, motivando esses policiais, haja vista que não bastam ter só bons salários, os mesmos precisam ser reconhecidos profissionalmente.

Ao abordarmos três pontos principais para que possamos discutir de fato o que precisa para o Brasil reassumir o controle da segurança Pública, devemos levantar a bandeira da reformulação das polícias em **carreira única, ciclo completo e investigação criminal**.

Chegará um tempo em que tais reformas serão inevitáveis. E Porque não agora? O que precisa de mais absurdo e violento para acontecer? Chegamos a índices de criminalidades inaceitáveis, como é o caso dos homicídios no Brasil que beiram casa dos 70 mil mortes.

E ao discutimos essas reformas nas polícias brasileiras, estamos valorizando e motivando aqueles agentes de segurança que ainda tem em sua profissão a aptidão para o trabalho, pois hoje muito de nós policiais estamos esperando apenas o tempo chegar, e aos que entram para a carreira policial com várias experiências e conhecimentos, acabam não ficando por vê o engessamento da estrutura policial no Brasil, que é considerada por muitos estudiosos do assunto como verdadeiras castas, como se remetêssemos a cultura da Índia. Pois um agente de polícia civil apesar de sua experiência policial, sua expertise e seus conhecimentos por inúmeros cursos que realizados em sua vida profissional, nunca exercerá uma chefia de polícia, ao contrário do que encontramos em vários países do mundo que passou por tudo isso que hoje o Brasil vem passando na segurança pública, mais tiveram a coragem e fizeram tais reformas.

Enquanto negligenciamos implantar essas reformas, pessoas continuam a morrer em nosso país, pois 90% dos crimes não são esclarecidos, contribuindo para o aumento da impunidade e da violência.

Para que a sociedade abrace essa causa, assim como nossos policiais, vamos entender um pouco de como seria tais reformas e como acontecem em países que ao adotarem, reduziram drasticamente seus índices de violência, chegando a patamares aceitáveis pela sociedade, sociedade esta que cobrou das autoridades e de seus políticos (Estados Unidos, Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Canadá, Austrália e Chile - país da América do Sul que adotou a carreira única e ciclo completo).

Ao impedir a carreira única e ciclo completo nas polícias federais, civis e militares dos Estados e até mesmo nas Guardas Municipais, como aqui falamos, estamos jogando no lixo anos de experiência e expertise policial, isso obviamente desmotiva qualquer policial, pois qualquer trabalhador motivado, que tenha cursos, experiência profissional e pretende um dia crescer em sua profissão, na polícia não consegue, é que nas polícias do Brasil, isso é impossível, o agente de polícia civil ou o policial militar, nunca chegará ao posto de comando, mesmo que ele tenha toda a experiência do mundo.



Pablo Farah
Vice-Presidente do Sindpol/PA
Investigador de Polícia Civil
Bacharel em Direito
Pós em Segurança Pública

Aí está o cerne desse debate, ao adotarmos a carreira única e ciclo completo nas polícias, todos entrariam com a mesma graduação em níveis de concorrência iguais e com o passar do tempo, iriam progredindo em sua ascensão profissional, elevando em seus postos de serviço e chefias, chegando ao posto máximo de comando nas polícias. Evitando o que hoje o Brasil se gaste altos salários com vagas que em média são ofertadas de 300 vagas a chefias de polícia, dinheiro esse que poderia ser investido em policiais motivados e experientes, adotando assim a eficiência e meritocracia.

Na entrada única cada Instituição recrutaria e selecionaria seus agentes, treinando e formando. Porém precisamos de mudanças constitucionais, alterando o art. 144 da CF/88. Onde se têm duas polícias que acabam fazendo meias polícias. Pois uma depende da outra. A Polícia Civil investiga e a Militar reprime uma lógica imperial, arcaica e cartorial.

Precisamos do Congresso Nacional para que o mesmo seja cobrado pela sociedade, como foi o caso das 10 medidas anticorrupção, que com iniciativa popular forçou o congresso a legislar. Pois hoje vemos um congresso legislando em causa própria e alheio as discussões e os anseios da sociedade, e uma delas se passa no âmbito da segurança pública, pois o atual modelo de segurança pública está carcomido e falido.

Nunca um Presidente do Brasil teve a coragem de tocar nessa discussão que é uma ferida aberta e que nunca fechará, enquanto não adotarmos tais reformas.

'ESTAMOS ENXUGANDO GELO'

Pode ser ter intervenção federal, militar, intervenção que for sempre será paliativa, tais intervenções apenas trarão impactos imediatistas, como se analgésico fosse, pararia a dor momentaneamente, mais o antibiótico que curaria de vez nossos problemas, seria essas reformas, pois com um Congresso Covarde, com presidentes covardes, vamos continuar perdendo nossos entes queridos, chorando nossos irmãos policiais, fingindo que estamos fazendo segurança, em contrapartida o governo fingindo que nos paga, e assim continuaremos a tocar a vida com nosso trabalho, mantendo um jargão já bastante conhecido por nossos policiais, e que a sociedade hoje descobriu e comenta (ESTAMOS ENXUGANDO GELO).

Mudanças essas que os políticos do mundo todo fizeram, claro, com a cobrança de suas sociedades, e ao melhorar a segurança pública dos seus países, automaticamente melhoraram a qualidade de vida de sua população, pois uma boa segurança pública reflete diretamente no desenvolvimento de um país, seja no turismo, na economia, enfim, trará para a sociedade níveis de humanidade e dignidade.

No Brasil temos uma polícia que investiga mal, que prende mal, desmotivada e desacreditada. Com o modelo de carreira única e ciclo completo nas polícias, seja mitigada ou não. Teremos a melhorias significativas, porque não acreditar! Somos capazes sim, apenas nos deem a missão.

Com essas reformas teremos mais agentes, mais homens investigando, hoje tem instituições totalmente engessadas que poderiam investigar exemplo: IBAMA, RECEITA FEDERAL, POLÍCIA MILITAR, GUARDA MUNICIPAL, e não depender de um modelo centralizador e paternalista. Temos de nos despir de vaidades, encontrar soluções para o enfrentamento desse caos que assola nossa sociedade.

PORTANTO, a carreira única e o ciclo completo, associado com reformas nas investigações criminais, no código penal, no estatuto do desarmamento este último, não trouxe os resultados esperados, ao contrário; em certos pontos acabou fragilizando a sociedade de bem que o restringiu e impediu de ter acesso ao porte de arma. Pois o bandido hoje tem a certeza que não será neutralizado ao cometer um assalto, a não ser que a vítima seja um agente de segurança pública, pois os criminosos não precisam de porte de arma, é que sua arma já é ilegal e contrabandeada, não passando pelo crivo do Estado.

Com todas essas reformas, teremos a certeza que nossos policiais serão sim mais eficientes e efetivos, resolvendo com mais agilidade os anseios da sociedade, podemos fazer mais com os mesmos, ou até com menos, do jeito que nosso sistema se encontra, não adianta contratar mais policiais, mais viaturas, mais delegacias, mais helicópteros, isso resolverá alguns problemas de enfrentamento aos criminosos, mais sabemos que não irá por si só resolver o problema da violência no Brasil.

Também queremos esses anseios, fazemos parte dessa sociedade, estamos inseridos nela, temos nossas famílias, amigos e vizinhos, mas aos olhos do governo e da própria sociedade, somos apenas peças de reposição, quando morre um policial, abre-se uma vaga para concurso público, é assim que somos vistos, mas no fim, todos perdem, perde a sociedade, perde o governo que investiu no policial, e sobre tudo perde, nosso sistema representativo (Estado Democrático de Direito), o policial é a última barreira entre a barbárie e a humanidade, quando ele cai, perdemos a humanidade para a barbárie. É o que estamos presenciando hoje no Brasil.



Pablo Farah, Vice-Presidente do SINDPOL, defendendo os interesses da classe em sessão especial, em plenário

Editorial

Apresentação

Mais um momento histórico da atual diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol/Pa), que tem no comando José Pimentel e Pablo Rafael como presidente e vice, e diga-se se passagem: atuantes aos extremos, somados ainda a sua ilustre diretoria, que não mede esforços em todos os segmentos, de bem servir o quadro de associados.

Trata-se do lançamento desta revista, que começa a contar e história de luta de todos os componentes: diretores e associados e é claro, grandes conquistas. Paralelo ao lançamento desta acontece também, a inauguração do seu novo local de atendimento aos associados, na Travessa Pirajás, no bairro do Souza, em Belém, para facilitar os atendimentos a todos.

Vale lembrar que antes, os atendimentos no início desta diretoria aconteciam em uma sala onde praticamente as pessoas entravam de frente e saía de costas. Depois, com a inauguração da sede campestre, no Tenoné, se mudou para ali os atendimentos. Agora, para facilitar ainda mais o associado, a melhor comodidade é no bairro de Souza.

Como se nota: a transparência da diretoria atual é a melhor possível. A partir desta edição e nas próximas, o associado acompanhará de perto o que aconteceu e o que está previsto acontecer na sua classe profissional, assim como o Sindpol/Pa está atento em defender os interesses dos mesmos.

Espero que gostem e se atualizem, afinal, o Sindpol/Pa é seu.

Editor da Revista

CRÉDITOS DA EDIÇÃO:

Fotos/Artes: Williams Cordovil * Textos/Fotos/Edição: Jorge Mesquita (DRT: 814-PA) * Revisão: Andrea Rufino / Antônio Aragão / José Pimentel;

O Sindpol/Pa por pouco não acaba e a classe estaria ‘a ver navios’ até hoje



As reuniões com a classe agora sim, fazem sentido e os resultados aparecem

Convicto do dever que vem cumprindo à frente do Sindpol/Pa José Pimentel estende aos seus pares de diretoria os méritos também, pois sem a somatória das ações de parcerias não teria se chegado em pouco tempo de administração a este patamar que é hoje o Sindicato da Polícia Civil. Depois de passar por mais de duas décadas de ‘costas viradas’ para o associado, o Sindpol/Pa hoje é uma realidade comprovada. “O que estamos fazendo é tudo em prol do sindicalizado”, lembrou Pimentel, acrescentando “o próprio sindicalizado comprova ‘in loco’ as mudanças, mudanças estas que ele mesmo contribuiu e vem contribuindo, até mesmo sendo o porta-voz das ações realizadas em prol deles mesmo”.

José Pimentel busca lembrar de detalhes de quando chegou pela primeira vez no comando do Sindpol/Pa. O coração dele, claro, estava preparado para os choques que deveria tomar ao se deparar com a realidade do mesmo. Algo comparativo, como um naufrágio em pleno oceano, onde o ‘fio de um cabelo’ seria a salvação. E dali, tinha que realmente se salvar e levar consigo todos para um lugar seguro. Claro, tinha que ter fé. “Na realidade

tudo isso começou em 2013, quando demos os primeiros passos com as administrações Rubens Teixeira, depois com Gibson Pontes, até 2015. Neste período anterior, foram períodos de turbulências, ao contrário de anos atrás, quando o sindicato não existia, a não ser só no papel. Quando não, servindo de ‘escadas de interesses pessoais dando colocações em repartições públicas. Porém, as ações sindicalistas da época, não eram suficientes para atender a demanda das necessidades da classe, ou melhor dizendo: não existia mesmo”.

Continua Pimentel: “Entramos no Sindpol em 2016, depois de eleição por aclamação, chapa única. Começamos primeiro a ‘revolução’ dentro de casa. Entrávamos de manhã no sindicato, principalmente eu, e o irmão Aragão, e saíamos de madrugada. Foram noites e noites em busca de montar o quebra-cabeça administrativo, buscando papéis, documentações principalmente, para encontrarmos o ‘fio da meada’ para se começar a trabalhar. As dívidas, principalmente. Pasmem: encontramos dívidas de mais de um milhão de reais, e hoje, temos em pouco tempo de administração, um patrimônio ultrapassando os cinco milhões. Tínhamos que dar os primeiros passos ‘dentro de casa’, para depois ir lutar pela categoria. Já imaginou o que era trabalhar dentro de uma pequena sala, como era antes o Sindpol, na Travessa Marques de Herval?”, analisou José Pimentel.

Pimentel dividir com sua Diretoria os avanços do Sindpol/Pa

A greve dos 21 dias como ficou conhecido a histórica paralisação da Polícia Civil do Pará, também ficou conhecida como 'divisor de águas' para as conquistas da classe juntamente aos órgãos superiores. O Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Pará, ainda nas mãos da referida diretoria, encabeçada por José Pimentel, faz questão de dividir com sua diretoria as conquistas e cujas peças principais destas conquistas foram e estão sendo os próprios associados. "Como pode um policial atuante e envergando o distintivo da Polícia Civil ser denominado de 'bate-pau'. Claro! Inadmissível. Lembra ele, que antes, na formação familiar, era orgulho os pais prepararem os filhos para ser um policial civil, quando não aviador "Confesso que não fui aviador, porque meus pais não tinham posses". Mas até hoje me orgulho de dizer: "Sou um policial civil!".

Outra semente que foi plantada no período da greve e pós-greve, foi a certeza de que o Sindicato da Polícia Civil não trabalha contra o Governo, não na pessoa do mandatário maior, mas sim, do órgão administrador da categoria, a Polícia Civil, que é a Secretaria de Segurança



As assembleias e as convocações dos sindicalizados, sempre são correspondidas

sociedade, a quem devemos estar sempre atenta, auxiliando-a no que for necessário, pois para isso que a Polícia Civil foi criada, para servir e dar segurança à sociedade" analisou José Pimentel.

O papel do Sindicato da Polícia Civil do Pará, e o de dar assistência real aos seus associados, estejam onde ele estiver. Se houver uma denúncia de que algo de errado está ocorrendo em determinada Delegacia de Polícia, vamos lá imediatamente e buscamos resolver da melhor maneira possível. "Temos que estar atento não 24 horas por dia, mas sim, 25 horas, já que num vacilo qualquer, não poderemos dar segurança a nosso associado e sendo assim, ele por sua vez, não poderá desempenhar seu papel a contento à sociedade", afirmou José Pimentel.

Se os policiais civis estivessem esperando por ações de apoio de seus superiores, certamente, como já foi dito, a sociedade não estava guarneada. A qualificação dos mesmos, frequentando as faculdades, é uma das conquistas do Sindpol/Pa. Os convênios com faculdades fizeram que muitos policiais que não tinham esperanças de um futuro promissor, não lotassem como hoje estão lotadas as salas de aulas de cursinhos preparatórios e faculdades.

Quando essa administração sindical assumiu as rédeas do Sindpol/Pa, em 2013, havia no seu quadro associado, 1.600 policiais, sendo que 800 destes lotados na capital e os demais divididos pelos 143 municípios paraenses. Um número insuficiente para atender a demanda da sociedade, que hoje, segundo as contas de José Pimentel, seriam necessário algo em torno de 5.600 policiais em todo o Estado. A corporação da Polícia Civil no Estado é de 2.300 policiais, e associados ao Sindpol/Pa temos 2.100 policiais associados.



Os sindicalistas estão sempre atentos aos interesses da classe, por isso, o êxito nas lutas

Pública. "Queremos com nosso avanço nas conquistas, fazer parceria com as esferas superiores, não para me promover, promover meus parceiros de diretoria, mas sim, a classe policial. Queremos que ela seja respeitada, cada um é claro, em seu lugar. E trabalhando assim, podem acreditar nossa Polícia que já é um exemplo nacional, manterá esse patamar como orgulho não só da classe, mas de todo o Estado do Pará, a começar pela nossa

As UIPP's receberam 'empurrõezinhos' da pressão sindical

A cúpula do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará sente-se lisonjeada por outro grande feito neste primeiro mandato, que foi a participação paralela das inclusões na Região Metropolitana, das Unidade Integrada Pro Paz (UIPP's). O sucateamento e as superlotações das delegacias de polícia, não davam mais condições para o bom desempenho dos policiais civis. Inúmeras denúncias foram feitas aos órgãos superiores da Polícia Civil, e quão vitória do Sindpol/Pa, viu começarem a ser instaladas pelas comunidades, estes grandiosos espaços para o bom desempenho e atendimento social junto à população. Os próprios servidores públicos da Polícia Civil se viram bem acomodados.

Apesar do Sindpol/Pa não ter sido ouvido no planejamento das UIPP's, o Sindicato tem certeza de que as pressões que fizeram, surtiram efeitos. Agora que não se prendam somente nas construções de belos prédios, se não houver o povoamento de policiais para desempenharem suas atividades, seja Civis ou Militares, de nada adiantará. Corre o risco de se tornarem 'elefantes brancos'. Estamos vendo inúmeras Unidade Integrada Pro Paz UIPP's espalhadas pela cidade, porém, com funcionamento ainda deixando a desejar, pela falta de mão de obra qualificada e de policiais também", continua alertando o Sindpol/Pa

O Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil, alerta ainda, que esses benefícios bem que poderia em um futuro próximo, ser levados aos grandes centros interioranos, uma vez que a população já é bastante



Unidade Integrada Pro Paz, no bairro do Guamá.

Policiais Civis prontos para desempenhar suas atividades em prol...



... da comunidade que tanto necessita de ajuda, não só preventiva, mas social. Um amigo!



expressiva e necessita de um atendimento também salutar, com a participação do servidor da Polícia Civil. Hoje, lembra o Sindpol/Pa, o policial naquelas regiões, continuam fazendo tudo, até o papel de, assistente social, psicólogo e padre. Uma pessoa da comunidade não vai à uma Delegacia de Polícia para dar um bom dia a um



policial, porém, ela vai mesmo que não seja para denunciar, mas sim, como um último recurso de até se evitar que algo ele faça de errado. Portanto, se faz necessário o Governo do Estado olhar com carinho a população interior do Estado, que faz parte da formação e engrandecimento do Pará. Uma Unidade Integrada Pro Paz UIPP em centros mais populosos ajudariam em muito, até municípios em suas redondezas, deixa o recado do Sindpol/Pa.

Ponta de Pedras, no Arquipélago do Marajó, foi um dos municípios que ganharam instalações de uma Unidade Integrada Pro Paz (UIPP) no último ano.

Fotos: Agência Pará

UNICID e SINDPOL: A parceria que vem dando certo na formação de um novo policial e uma nova Polícia Civil

A Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) foi fundada como o pilar educacional para que os policiais civis buscassem qualificação profissional e melhoria de vida através de melhor remuneração profissional dentro da Polícia Civil do Pará. Inúmeros policiais já subiram ao pódio e hoje estão se qualificando mais e mais, porque revitalizaram a vontade de estudar e posteriormente, seus familiares também são beneficiados.

Todo esse ganho foi através de luta do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol), lembrou o próprio diretor da UNICID, Stanley Alvarenga. A faculdade existe em Belém em torno de sete anos, mas no mercado, já a meio século. No Pará, existe em vários pontos da Região Metropolitana e interior do Estado, chegando em breve na região marajoara,



O diretor Financeiro do Sindpol/Pa, Antônio Aragão, com os diretores da UNICID Stanley Alvarenga, em visita recente àquela conceituada instituição de ensino superior

tudo para facilitar o ensino superior a quem precisa, e especialmente aos policiais residentes nestas cidades, que poderão ter a oportunidade evoluir dentro de sua atividade policial, a exemplo do que já vem acontecendo na capital paraense.

"Hoje a educação ela está tomando uma proporção muito grande, ela tem se fortalecido muito. As pessoas estão entendendo que elas necessitam estudar, necessitam do ensino

técnico, do ensino superior. E a gente vê que mesmo dentro da Polícia Civil, com muitos policiais que não entraram por achar que não precisavam do ensino superior, e hoje, eles estão

VESTIBULAR

UNICID

2018.1

Criando OPORTUNIDADES para você!

50%^{DESC.*}

ADMINISTRAÇÃO • EDUCAÇÃO FÍSICA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS • GASTRONOMIA
MARKETING • JOGOS DIGITAIS • PEDAGOGIA
SERVIÇO SOCIAL • PEDAGOGIA PARA LICENCIADOS
JORNALISMO • ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
E MAIS 40 CURSOS DE GRADUAÇÃO

*Desconto para os primeiros 100 alunos.

Polo Belém Rodovia Augusto Montenegro Nº 61 em frente a SEDUC Fones: (91) 3278.5537/3348.8988 98333.9095/98611.6534	Polo Marituba Rua da Passarela 218 - Decezeville Fones: (91) 3256.6523 98613.5212	Polo Bragança Av. Rio Bragança, 883 - Centro Fones: (91) 88566.2735 99304.3418
Polo Ponta de Pedras Rua Capitão João Tavares 536 - Caruru Fone: (91) 98431.8186	Polo Altamira Rua Intendente Floriano 2329 - Sudam I Fones: (93) 39133.9181	Polo Alcindo Casella Av. Alcindo Casella, Salas 699/707 - Umarizal Fones: (31) 2121.5519/96236.4100

“No início não foi fácil...”

voltando, por entender da necessidade de crescer profissionalmente e financeiramente”

Continua Alvarenga: “Diante disso, o Sindpol firmou parceria com a UNICID e trouxe benefícios para ambas as partes. Hoje a UNICID formou mais de cem policiais, que antes estavam com apenas o ensino médio, hoje com o ensino superior e já temos mais de trezentos participando para a especialização. Não vou mentir: no início foi muito difícil (risos) até porque os policiais são muitos desconfiados, por ser ainda a UNICID uma faculdade de ponta, ainda iniciando em Belém. O nosso amigo, Pablo, que se formou na primeira turma, foi à DG, e buscou averiguar a legalidade do certificado e com o aval, abriu o espaço para os seus companheiros”.

“Mas depois dos primeiros formandos, terem dado entrada em seus certificados e constatado a veracidade do mesmo, os demais estão chegando para iniciarem suas jornadas progressivas, e veio a fortalecer a credibilidade de nossos serviços educacionais, fazendo jus dos seus cinquenta anos no mercado”. Lembra ainda Alvarenga que os policiais chegam e em sua humildade, depois de um esclarecimento, recebe orientação de como lidar com o ensino à distância. “Como é isso Alvarenga, eu só sei lidar com arma. Meu negócio é outro, mas eu preciso, me ajuda. A UNICID tem equipes preparada para ajudar este policial cidadão. Temos a preocupação de adequar os estudos do mesmo dentro do seu horário, como proceder daí em diante. Após formado, a especialização destes profissionais da segurança, é o de Gestão Financeira, mas a maioria tem procurado o de Gestão Ambiental”.

“Agora temos o Pós Graduação, com Direito Penal, Gestão de Segurança Pública e Direito Administrativo, são as Pós que temos hoje disponível. Agora o interessante nisso tudo, é que nossos preços para estes profissionais, são diferenciados das demais faculdades. Na concorrência, um curso deste sai em torno de R\$ 3.900,00 e aqui, ele pagando no cartão ou à vista, o valor cai para R\$ 2.000,00. Visamos manter este diferencial devido a nossa parceria com o Sindpol. Sabemos que um policial

**Os
diretores da
UNICID,
estão
satisfeitos
com a
parceria**



não ganha muito dinheiro como muitos pensam ai fora. Sabemos da realidade, e a nossa visão é que ele pague tranquilo sua faculdade e alcance seu objetivo”.

Alvarenga revela ainda, que vários “delegados também passaram e ainda estão passando por nossa faculdade. Vale lembrar ainda, que estes benefícios são extensivos aos familiares destes profissionais. Como não poderia ficar muito alegre em ter a nossa UNICID fazendo com que a nossa Polícia Civil esteja se fortalecendo, e graças a tudo isso, a parceria com o Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil, o Sindpol. Lembrando, que no início, não foi fácil. Mas quando se trabalha com seriedade, credibilidade, transparência e respeito para com o seu associado e alunos, tudo tem a dar certo, a semente é da boa e os frutos a serem colhidos, são maravilhosos.

Alvarenga finaliza lembrando que a graduação é em dois anos e a pós é em seis meses. “Estamos aqui na UNICID aguardando novos profissionais, para prepara-los para um futuro promissor, dentro de um ensinamento dentro da realidade e condizente com as possibilidades dos mesmos. Aguardamos a todos”.

O papiloscopista Bozó agora veste a camisa do Sindpol

Um dos policiais mais antigos da Polícia Civil, o papiloscopista Antônio Carlos Nascimento de Lima, o “Bozó”, 41 anos de profissão, era um dos mais entusiasmados na formação para a foto nas dependências externas da Delegacia Geral, no bairro de Nazaré. “Fala aí pela gente Bozó, você é credenciado por nós”.

Aí ele falou dizendo ao presidente do Sindpol, José Pimentel que “confesso que quando vocês apareciam por aqui, se eu avistasse de longe vocês, eu saía me escondendo pelo meio dos carros só para não falar com vocês, pois não os suportavam”.

“Mas depois de chegar para nós inúmeras melhorias, pode contar comigo para o que der e vier, pois vocês têm créditos comigo. Vou votar nas próximas eleições nesta mesma chapa”, declarou Bozó

Entrevistas



O Sindpol não tem hoje ingerência de políticos. Tem sim, a sua própria política: *o bem do associado.*

Uma das sustentações da destacada na atual diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil, é a isenção política. Pimentel garante que o Sindpol hoje não tem gerenciamento de políticos já que, quando uma instituição sindical recebe esta influência, os dirigentes ficam como nem 'cavalos que conduzem carroças, com aquela viseira nos olhos para que não olhem para os lados', e é claro, não há desenvolvimento da classe, a não ser do próprio "comandante sindicalista", e olhe lá, quando ele não acaba na sarjeta.

Muitos dirigentes do Sindpol/Pa chegaram no comando do mesmo era atrelado a políticos e mais ainda ao Governo. Até hoje existem ex-presidentes que estão em cargos de confiança espalhados por secretarias governamentais. "Para mim, eles venderam a categoria, pois só eles se deram bem, enquanto quando aqui chegamos, como já foi citado, o Sindpol/Pa estava sucateado. Se a palavra não é vender, mas alguma coisa barganhou para está até hoje lá em

detrimento da sobrevivência da classe. Garanto aos amigos associados, se eu aceitar benesses superiores e pegar uma colocação nas 'prateleiras ou cabides políticos, porque eu vendi a categoria, pois da forma como brigo pela categoria, jamais eles me convidarão. Agora é certo, se eu lá estiver, é porque eles aceitaram todos nossos argumentos e a categoria também será beneficiada", expressou o presidente José Pimentel.

Finalizando resumiu José Pimentel, ao ser indagado se ele ver no fim do túnel uma luz de esperança não só para a classe da Polícia Civil, mas de todas as demais classes trabalhadoras, ele disse que sim "só de se mudar toda a estrutura política, que já está enraizada. Não adianta mudar peças aqui e ali, que de nada adiantará. Tem que haver uma mudança total, pois até mesmo os que lá estão, seja vereadores, deputados, senadores, governadores e presidentes, se ele não se curvar diante do sistema já petrificado, nada vai mudar", concluiu.

O associado
é participativo



O Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil, tem uma administração voltada a política praticada pelo próprio associado. Ele é o maior patrimônio do sucesso do Sindpol/Pa. Jesus Cristo, quando foi crucificado injustamente, também foi um fato político. Mais de 2018 anos depois, inúmeras políticas são praticadas pelo Planeta, favorecendo e desfavorecendo os envolvidos na questão.

Quanto a política do Sindpol/Pa é a de cooperativismo, entre dirigentes do Sindicato e os seus associados. A política pode ser praticada para si mesmo ou coletivo e a segunda opção é a correta, que é o que o Sindpol/Pa vem fazendo, dando certo. Muitos sindicatos fecharam suas portas e ainda muitos estão enfraquecidos, por má administração politicamente, "e falta de ação, trabalho em prol do seu associado", afirmaram os dirigentes.

"Se um sindicato divide-se politicamente, ele se enfraquece. O que não ocorre no Sindpol/Pa, que já veio desta fase e tem um futuro sólido para futuras gerações de líderes sindicalistas. Um mandato é insuficiente para solidificar ainda mais, para que o quadro associado abrace de coração a causa, a causa que é o interesse de todos em prol do seu desenvolvimento e de seus familiares, assim como a sociedade".

O retorno do associado para o seu representante na cúpula administrativa onde exerce suas funções, é garantido, "desde que ele também faça a sua parte, como

vem fazendo nosso quadro de associado. Eles possuem voz e sua voz é ouvida e analisada por todos e colocada em prática em favor de todos. Assim o sindicato vai se fortalecendo. A prova está na greve geral de 2013, quando todos entregaram suas funções independentes de cargos e DAS para aderir ao movimento e buscar conquistas. Pararam suas atividades, pois sabiam que havia uma liderança que lutava pelo bem de todos. Essas conquistas acontecem até hoje, pois não paramos. Realizamos trabalhos de formiguinhas em nosso dia a dia, não com falsas promessas, inventando sonhos", afirmaram os dirigentes.

Estas ajudas vêm através de ajuda mútua, ajudando aqui e a lá o associado, até mesmo a família de um associado que venha desencarnar. Outros que vêm de longe, buscando auxílio médico. Arrumando cadeiras de rodas para quem necessita. "Hoje o Sindpol/Pa tem toda uma estrutura, que trás a próprio sindicalizado essa tranquilidade e credibilidade", afirmou o comando do Sindpol/Pa, acrescentando "hoje nosso associado dos longínquos lugares espalhados pelo Estado do Pará, praticamente não há a necessidade de se deslocar até a capital para receber atendimento não só de saúde, mas juridicamente, pois já existe alguém para dar apoio".

Plantão Remunerado, uma das conquistas do Sindpol para o seu associado

Como o comando da Polícia Civil assim como o Governo sabe que não existe como aumenta do contingente e diante das necessidades de se dar apoio à sociedade, o que acontecia anteriormente, quando o policial chegava a trabalhar de graça, esse panorama mudou em favor do policial. Como bem se sabe, a policial civil, é policial até mesmo em sua folga, mas em sua maioria, ele tem respaldo, o de trabalhar em muitas folgas,

com remuneração garantida.

Com essa conquista, as delegacias de polícias instaladas em locais distantes da capital, beneficiaram os policiais ali locados, para poder aumentar sua remuneração e dar uma tranquilidade de vida a seus familiares. Um exemplo prático, é que se em uma delegacia existe dois policiais, está de folga, este tem sua folga comprada e o mesmo auxilia ao que está em atividade. Pelo menos, eles não trabalham mais de graça como acontecia antes. Ele era obrigado a tal. Com isso, sabemos que a realidade da polícia civil e esta, até que venha se normalizar a situação, temos que trabalhar com a realidade, porém, sem pisotear o servidor.



O risco do servidor é constante, mas também um trabalho gratificante, pois conversando com o infrator, poderá ajuda-lo a volver à regeneração.

Dirigentes do Sindpol/Pa lembra de um embate ocorrido no município de Capanema, onde por pouco não tem suas atividades paralisadas. Estas questões também tem que acontecer de comum com a categoria. Não adianta o Sindicato direcionar e a categoria assinar em baixo. Os dirigentes tiveram que viajar durante duas semanas, diariamente para lá, para solucionar o problema de plantão. Ali existem quatro companheiros atuando. Estava ocorrendo problemas. Foi idealizado que os quatro se revezariam um por três, que é plantão de 24 horas por descanso de 72 horas, ou então para a categoria na cidade. A proposta foi aceita e daí se cercou todo o Estado com plantão remunerado. Onde estiver algum associado necessitando de ajuda, estaremos lá, dando apoio e arrumando 'casa para que tudo volte a sua normalidade, dentro do direito é claro', garantiu o Sindpol/Pa.



Os profissionais da Segurança Pública pelo interior do Estado já sorriem por dar um pouco mais de dignidade a seus familiares.



Como é bom se ver servidores sorrindo. O trabalho dos mesmos aparece

A nova sede administrativa do SINDPOL



Sala de Reuniões

**está te
aguardando,
associado.**

**A Secretária
Eliane Viana,
pronta a te
ajudar.**

**O presidente Pimentel,
Aragão e Pedro, estão
te aguardando
associado.**

**O Setor
Jurídico é seu.
Venha!**

Venha e participe!



Espera diálogo aberto com *Luiz Fernando*

A Secretaria de Estado de Segurança Pública teve troca de comando no mês de fevereiro passado, retornando o delegado Luiz Fernando, ele que inclusive fora secretário do mesmo setor do Governo do Estado, no período em que o Sindpol/Pa promoveu a greve dos 21 dias dos policiais. Indagado de como ele acharia do comportamento do secretário para com os policiais e o próprio Sindicato da classe, Pimentel disse o seguinte:

“E acredito que ele sabedor de como age o Sindicato, até porque a greve dos 21 dias ocorreu em sua administração, ele saberá ter bons diálogos com o Sindpol/Pa. O sindicato é independente. Se tiver que elogiar, se vai elogiar. Se tiver que cobrar, se vai cobrar. Agora, o delegado Luiz Fernando foi quem mais pegou a parte mais pesada do sindicato, Naquela época o nosso sindicato ainda não tinha condições, hoje, já estamos mais organizado. Espero sucesso na sua administração”.

“Que ele venha deixar as portas sempre para um verdadeiro diálogo. Ele é sabedor inclusive da deficiência no contingente da Polícia Civil, e o que ela é



O servidor público e sindicalizado estão confiantes e satisfeitos com as ações do Sindpol/Pa. Nos clic's nota-se no semblante de cada profissional, a satisfação de estar sendo bem servido e amparado



capaz de fazer com o número de policiais hoje na linha de frente e o que poderia fazer caso o Estado atendesse a necessidade de aumento do número de policiais. O dr. Luiz Fernando é sabedor de nossa luta e ficamos na galera, torcendo para que ele faça boa administração em prol de todos, para ajudar a população que necessita do trabalho eficaz da Polícia Civil”.

Luiz Fernandes é conhecedor das problemáticas da Polícia Civil. Nos acompanhamos de perto.



É seu, participe!

5.600 POLICIAIS CIVIS SERIAM NECESSÁRIO, PARA ATENDER A NECESSIDADE DA POPULAÇÃO



Diferente as estatísticas realizadas pelos quatro cantos da cidade e do Estado do Pará, o Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará, o Sindpol/Pa., apresenta um déficit de três mil policiais em todo o Estado, para poder atender mais ou menos, mas com mais um pouco de eficácia, a população paraense. Hoje o contingente é de 2.300 policiais civis em todos o Estado, sendo mais da metade, só na capital. Seria necessário um contingente de 5 mil e 600 policiais para atender razoavelmente a população, uma vez que a cada ano ela cresce a população e os números de policiais estão congelados.

Novos policiais estão chegando para reforçar a Polícia Civil, algo em torno de 550 policiais, Esse número não substitui nem aos que estão saindo. Para se ter uma ideia, os papiloscopistas estão sofrendo uma queda quase cinquenta saindo e apenas 22 estarão sendo repostos. Um déficit de mais da metade. “Ai me diz, como a Polícia Civil vai poder prestar um serviço a contendo para a comunidade. Costumo dizer que os policiais civis são uns heróis invisíveis que poucas pessoas reconhecem”.

A Polícia Militar é a que está na linha de frente no combate a criminalidade. A Polícia Civil, atua mais na área de diligências e investigação. Mas só não realiza um serviço mais rápido, por falta de contingente de pessoal, “Para se ter uma ideia”, lembrou o presidente do Sindipol/Pa, José Pimentel “que uma delegacia estava com dez procedimentos para fazer, e tiveram que optar por apenas um, naquele instante, por falta de policiais. O mesmo aconteceu com um delegado de Homicídios, que disse a ele, que toda a semana, por baixo, são acumulados cerca de dez procedimentos, sendo quarenta mensalmente, números estes, por baixo. E não se consegue diminuir o volume para tranquilizar mais a população. Totaliza este número anualmente. Por isso acabam virando estatísticas”.

O SINDPOL aponta um déficit de 3 mil policiais civis no Pará

Sindpol/Pa enfrenta bala de borracha Mas não se intimida e como pioneirismo

O outro grande feito só que a nível nacional, pelo Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol/Pa) foi a 'invasão do Congresso Nacional', em 2017, para combater a famigerada PEC da Previdência, que viria achatar ainda mais o servidor policial, principalmente.

O Sindpol/Pa ostenta esta bandeira com orgulho e sua cúpula lembra que o movimento sindical no Brasil ainda estava acanhado, aceitação o esmagamento por parte dos políticos. Foi alugado um ônibus e 54 servidores da Polícia Civil, considerados guerreiros por Pimentel, pois até agressões sofreram, já que foram disparados tiros com balas de borracha, contra eles, pela segurança do Congresso.



SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Invade Congresso Nacional e ajuda a barra a famigerada PEC da Previdência

Mas esta ação defensiva por parte dos palacianos intimidou os sindicalistas, que sem revide, conseguiram atingir seus objetivos e se fazer presente, olhando cara a cara os congressistas e fazer com que eles arquivassem o famigerado projeto da PEC da Previdência.

“Sinto orgulho de nossa ação, pois fomos o pioneiro em defesa dos interesses sindicais a nível nacional. Depois de nossa ação, para lá se dirigiram outros representantes, outras comitivas como os representantes indígenas, Susipe e outros vieram somar. Mas nos orgulhamos de ter sido o pioneiro nesta ação. Uma luta sindical realmente eficaz em favor de todas as classes de servidores públicos a nível nacional” expressou José Pimentel.



SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Sindpol/Pa se une a solidariedade nacional em prol dos policiais do Rio Grande do Norte

Mesmo em dificuldades por que passa todos os sindicatos de classes no Brasil, e mais de quatro mil fecharam suas portas, por não apresentarem, seus líderes, sangue nas veias para lutar pelo trabalhador, criatividade de idealizar ações em prol dos associados para que o mesmo não abandone seu sindicato representativo, catástrofe colocada no papel com a nova Lei Trabalhista, e conseqüentemente, com o fim da contribuição sindical, que ocorria uma vez por ano. Para Pimentel, os sindicatos que acabaram, eram simplesmente 'sindicato de portas', existiam apenas no papel.

“Achou ótimo, pois só assim os associados poderão saber quem realmente trabalha por ele, A cúpula da atual diretoria do Sindpol/Pa não vende ilusões, sonhos, mas mostrando de fato a realidade, e desta realidade, o próprio associado também acaba participando da evolução do seu sindicato. “Eu também não queria uma representatividade sindical onde os mesmos só pensavam neles próprios, comprando carros, casas e outros bens, enquanto eu iria ficar ‘chupando o dedo’? Nem pensar”.

Lembra ainda Pimentel e confirmada pelo seu diretor financeiro, Antônio Aragão, que apenas no primeiro mandato, o Sindpol/Pa conseguiu sair de uma dívida de mais de R\$ 1 milhão, e com trabalho participativo e uma administração transparente, revertemos a história do sindicato, e temos hoje um patrimônio que está beirando R\$ 5 milhões, incluindo nossa sede campestre e administrativa, aqui na Rodovia Augusto Montenegro. Quando se trabalha com seriedade, o resultado vem automático. O próprio associado se encarrega de propagar que está sendo bem assistido

Fortalecido e trabalhando com os pés no chão, a diretoria do Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará, já com experiência nacional, se engajou ao movimento solidário em prol do assistencialmente aos companheiros sindicalistas e policiais do Rio Grande do Norte, que pela segunda vez, passa por momentos calamitosos, pela desassistência das autoridades competentes. Os trabalhadores daquele vizinho Estado estavam a minguas. A campanha foi a nível nacional e da qual fizemos nossa parte.

“Os bandeirantes e desbravadores”

Os primeiros passos externos para mostrar aos poucos mais de um mil e seiscentos associados, de que o Sindpol/Pa existia sim, declarou a direção do Sindicato. “Saímos para o corpo a corpo com nosso associado, não só na capital, mas em todos os recantos do Estado do Pará, principalmente onde o sindicato nunca tinha ido”, lembrou ele. “Fomos ‘in loco’ saber da realidade não só estrutural como do quadro de pessoal. Foram muitas dificuldades, pois nosso Estado é um Estado Continental e tínhamos que como antigos bandeirantes, desbravar e descobrir onde estavam nossos amigos, associados, policiais civis.

Deparamos com locais bem mesclados entre paraense e pessoas de outras Regiões do Brasil. Tem locais onde só existem paraenses, porém, o desenvolvimento é precário, mas a violência é grande, e nosso policial civil estava exposto à própria sorte, em número reduzido, muitas das vezes, apenas um, antes conhecido como ‘bate-pau’, servindo de delegado, policial, carcereiro, sem horário de trabalho, ou melhor, 24 horas por dia. Antes eles para receberam alguma ajuda, só conseguia quando se dirigiam à capital, mesmo morando em locais como Marabá, Itaituba, Conceição do Araguaia, Altamira, Santarém e outros longínquos locais, E são servidores que residem por lá”.

Lembrou ainda Sindpol/Pa: “Sabiam os servidores da Polícia Civil, que eram sindicalizados, pois tinham descontados em seus vencimentos mensais a contribuição sindical, porém, não sabia como ir em busca de ajuda para si mesmo e sua família. Hoje esse

panorama mudou. Temos em cada região, um representante sindical, o que veio a estreitar este relacionamento com o seu representante de classe e o seu associado, dando-lhes assistências que vão desde saúde, a ele e seus familiares, mas também jurídica e educacional, através de convênios. As comunicações antes poderia se dizer que eram feitas até com a sinalização dos índios, através da fumaça. Hoje a realidade é outra. As redes sociais vieram somar neste desenvolvimento comunicativo entre associado e seu sindicato”, narrou Pimentel.

As viagens pelo interior do Estado como foi mostrado acima, não foram em vão. Lembrou Antônio Aragão, diretor financeiro do Sindpol/Pa, que a cada local visitado, eram produzidos documentos que mostravam as precariedades de como os policiais civis atuavam em defesa da população. Servidores estes que além de atuar como polícias atuavam em diversas frentes como investigador, carcereiro, escrivão, conselheiro, assistente social, padre, e até faxineiro, se quisessem trabalhar em local digno de dizer ele mesmo: eu sou um policial civil.

Em mãos com estes documentos, “fomos ao Ministério Público do Trabalho, ao Ministério Público Estadual, e até mesmo ao Governo do Estado, através da Secretaria de Segurança Pública, que tinha na época como secretário, Luiz Fernando. Queríamos mostrar as mazelas e a pobreza de nossa polícia. Tentamos muitas vezes falar até mesmo com o próprio governador do Estado, Simão Jatene, e não conseguimos”, disse Pimentel.



Nota de Rodapé:

“Quando nada existe, todos concordam que deva existir. Mas quando tudo existe e funcionam normalmente, muitos acham que não está funcionando bem”

Jorge Mesquita e Eduardo Bueno/Jornal O DIA/RJ/1979

Seccional São Brás, um “ pilar ” nas lutas sindicais

Para o Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil (Sindpol), a Seccional Urbana de São Brás, é um dos pilares de sustentação de lutas e conquistas da classe sindical. Segundo José Pimentel, desde o início da atual gestão, qualquer manifestação grevista e seu encerramento e festa pela vitória, é neste ponto, neste pilar que todos se concentram e festejam.

Estivemos na Seccional de São Brás e ouvimos o chefe de Operações, Guilherme de Lima de Melo, o IPC Melo, “26 anos, dois meses e dois dias” como ele mesmo configurou o seu tempo e dedicação à Polícia Civil.

Melo enalteceu a atual administração do Sindpol, enumerando algumas conquistas da classe junto ao Governo do Estado, como o reconhecimento do tempo integral, os cem por



Entrevistas



O chefe de Operações da Seccional São Brás, Melo no alto e no hall de entrada da Seccional, o presidente do Sindpol com o próprio Melo e



O chefe de Operações da Seccional São Brás, Melo , vida de dedicação à Polícia Civil

cento do pagamento sobre o risco de vida, o abono que veio a somar significativamente no salário e mais ainda, o direcionamento dos policiais para continuarem seus estudos principalmente cursando a faculdade, buscando melhoria de vida e financeira dentro da própria Polícia Civil.

O IPC Melo declarou que ama a sua profissão, porém, lamenta que o contingente policial não é o suficiente para atender como deve ser atendida a comunidade que busca apoio na Polícia Civil. Força de vontade de realizar não falta a ele, porém, na hora de se confrontar na ação, se esbarra nas dificuldades por falta de mão de obra e quando se realiza a operação, já é sacrificando o policial, que já se encontra até em casos, cansado.

Ainda sobre o Sindpol, Melo destaca a sede campestre do sindicato, uma grande conquista de todos os sindicalizados, plano de saúde e principalmente o setor jurídico, que nos acompanha e está sempre atento a tudo que precisamos e com presteza. “A transparência da atuação sindical é que nos torna confiante de que nada pode retroceder”, finalizou.

Sindpol/Pa trabalha de 'olho' no armamento dos policiais assim como sua segurança e fácil locomoção



Teve épocas da Polícia Civil que usava revólveres no seu dia a dia, para combater a criminalidade. Em refrega com bandidos, os policiais, muitas das vezes quando iam puxar a sua arma, o tambor do revólver, caía com as munições. Não havia renovação. Os veículos sucateados. Coletes a prova de bala, era poucos que usavam isso quando usavam. Mas os tempos foram passando. As lutas pela sobrevivência não aconteciam somente com os policiais nas ruas, buscando dar segurança à população, mas também dar primeiramente a si próprio, a segurança. Mas como? Milagres ocorriam sim, mas praticados pelos próprios policiais que buscavam se adaptar ao que tinham em mãos para trabalhar, pois precisavam trabalhar. Quantos não perderam a vida desta forma?

Neste período podia se dizer, que eram tempos negros do Sindicato da Polícia Civil, que existia apenas no papel, enquanto seus associados ficavam ao léu, a mercê da sorte. Desde 2012 para cá, o Sindicato da Polícia Civil, diante de um quadro de associado revoltado, indignado com o sucateamento, passou a ser mais exigente, pois os policiais já pareciam adivinhar os tempos ruins que viriam pela frente, o que ocorre hoje, apesar de violento, já é considerado como normal.

A direção do Sindpol/Pa analisou a situação da seguinte forma: "Posso até se repetitivo, Mas quando se tem um Sindicato atuante, podemos comparar igual aos nossos filhos, que quando querem comprar um sorvete, pedem, pedem. Se eles pararem de pedir, não conseguem. É assim que age o Sindpol/Pa. Vendo as necessidades de fazer com que cada policial esteja adequado, e aparelhado para o desempenho de suas funções, busca em cima das

autoridades competentes, com inúmeros pedidos, fazer mudanças e para melhor".

Disse ainda o Sindpol/Pa: "Graças a Deus os nossos 2.100 associados dos 2.300 policiais existente em todo o Pará, eles utilizam pistolas, coletes e viaturas que venham dar condições de confronto com marginais em defesa da população. Mesmo sendo a Polícia Civil, uma polícia de diligência e investigação, não estão escapos de trocas de tiros com os marginais.

Temos que ficar atento a tudo e a todos. Se um policial recebe ainda um revólver para usar, imediatamente o Sindpol/Pa vai lá e diante de diálogo, quando não, representando perante às autoridades superiores, comunicando a população dia Imprensa, tudo se normaliza. Hoje não vejo mais necessidade de tal, pois já existe uma parceria de trabalho entre os órgãos competentes da Polícia Civil para com o Sindicato, porque existe credibilidade na ação sindicalista onde todos saem beneficiados", disse Pimentel.

Finalizando, a direção do Sindpol/Pa acrescenta que ainda existem colegas policiais que não reconhecem a ação sindical, que o respeito e a credibilidade do Sindpol/Pa, que se vendesse aos chefões não tinha moral para chegar junto a eles e exigir melhorias, benefícios para que o policial possa exercer suas atividades, mesmo em que pese ainda faltar mais policiais, para poder dar andamento ao acumulo de diligências e investigações para esclarecer crimes e crimes que vem ocorrendo diariamente em todo o Estado.

"Quer mais um exemplo? Outro dia constatamos que umas médias de 250 coletes estavam vencidas, já que a média de duração é de cinco anos de uso. Fomos junto ao Secretário de Segurança, e ele reconheceu a veracidade e fez a troca de imediato. É assim que funciona, um assistindo ao outro, sem burlar a Lei".



Sugestões para diminuir a insegurança e caos que vivemos.



Devido a falta de conhecimento técnico e operacional nos últimos anos de gestão da PC/PA. Onde não existiu uma política de Estado voltada realmente para a segurança pública e, por isso, esse caos instalado hoje no Estado.

Sabemos que sem investimentos, efetivo e principalmente vontade política estão contra nós, mas tomando medidas voltadas para a segurança da população temos certeza que conseguiremos amenizar e deixá-los com mais segurança.

1- fechamento das delegacias que só funcionam para satisfação de políticos. Agora não é hora de “politicagem”.

2- Remanejamento dessa mão de obra especializada, competente e experiente para voltar a fazer o trabalho para o qual foi treinado. Ou seja, trabalhar diuturnamente as investigações, que devido o pouco efetivo e, espalhado nas delegacias da periferia, não conseguem investigar. Causando um acomodamento do profissional qualificado transformando-o em um “vigilante especial”.

3- Com o remanejamento dessa mão de obra, poderão ser feitos os plantões de 24h nas Seccionais que funcionam como centrais de flagrantes. Inclusive aumentando o efetivo para compor mais de uma equipe no expediente, com isso, as investigações que hoje não estão sendo realizadas por falta de efetivo não ocorrerão mais.

4- Essa mão de obra que hoje está esquecida por pura falta de gestão e preconceito. Será a mesma que fará toda diferença neste momento de caos que estamos passando. Ou seja, com o conhecimento obtido durante anos na instituição, poderão através da investigação diária na rua ocupar novamente o espaço deixado pela PC e, com certeza, trará mais presença nas ruas e fazendo com que os “foras da lei” tenham mais cuidado pois saberão que a PC/PA está novamente investigando e a probabilidade de serem presos ou “troca de tiros* é bem maior, e isso trará consequentemente melhor segurança pública para a população.

5- Isso só irá acontecer através de uma grande reunião do DG com a categoria, não para fazermos “patrulhamento ostensivo” ou só quando um colega sofrer uma grave lesão ou morte. Mas buscando unir àqueles que continuam querendo combater a criminalidade. Fazendo com que esse Policial hoje esquecido pelos motivos já elencados possa realmente trabalhar com empenho e principalmente amor “aquele sangue de polícia na veia” para resgatarmos nossa dignidade e respeito que sempre tivemos junto a população paraense, não que não temos, mas todos nós sabemos que estamos “definindo” por falta de planejamento, gestão e comando.

6- A PC/PA precisa criar um mecanismo de remuneração para diferenciar os que realmente querem trabalhar. Pois em qualquer empresa ou instituição, os que mais se dedicam são os mais agraciados. Coisa que não acontece, infelizmente em nossa instituição e talvez por isso estamos passando por um período que uma frase do jargão Policial nunca foi tão verdadeira, ou seja. “ Quem trabalha muito e se arisca mais ganha pouco, e quem pouco trabalha e não se arrisca, ganha mais e ainda é promovido”

Temos certeza que tudo pode ser mudado, mas para que isso aconteça, as medidas a serem tomadas terão que ser medidas sem pensar em política de governo e sim em política de Estado voltada para oferecer o mínimo de segurança a população.

Precisamos de compromisso com a população, coragem para enfrentar a situação e principalmente comando para que possamos ter a certeza de dias melhores.

Apenas uma sugestão!!



SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Pimentel chora ao falar sobre a sede campestre do Sindpol/Pa

Outra retaguarda assistencial ao associado do Sindicato da Polícia Civil, são as ações sociais e educativas, além é claro, jurídica. Independente da assistência dada pelos órgãos competentes do Governo, diante das falhas ali existentes, buscando estar sempre vigilante para dar uma assistência paralela. Os convênios conseguido oficializar, são levados direto aos associados, como planos de saúde com Unimed, Hapvida, Uniodonto. Convênios com faculdades e até mesmo pós-graduação, extensivos também aos familiares, por entender José Pimentel “que ninguém vive só. Ninguém prospera sozinho”.

A sede social campestre e administrativa, localizada na Rodovia Augusto Montenegro, no bairro do Benguí (?), foi um sonho realizado por Pimentel, que no momento da entrevista chegou a se emocionar, quando lembrou que a bem pouco tempo, viu o Sindpol/Pa resumido a uma sala, menor que uma sauna, na Marques de Herval, no bairro da Pedreira. A importância da instalação e do soerguimento deste patrimônio, é um sonho realmente. Algo como uma mãe dar a luz ao seu primeiro filho e o homem ser pai pela primeira vez. É indescritível!

A sede campestre, social e administrativa serve para que todos os policiais associados, familiares se reúnam o tempo, o dia e a hora que quiserem, e ali reencontrarem ilustres amigos policiais que no passado, fez sua história. Muitos até aposentados com sequelas ou não, que estavam com sua autoestima baixa, quando ali chegam, retomam a vida. Policiais novos visitando a sede e conhecendo novos amigos e parceiros, parcerias estas unidas pela prática do esporte, onde a sede campestre é dotada de um belo campo de futebol, com um gramado excepcional, podendo ter jogos à noite. Em breve, uma sauna estará dando mais conforto ao associado. Uma piscina maravilhosa para adultos e crianças.

Área de lazer com brinquedos para as crianças brincarem à vontade. A área de um bosque, margeado por igarapé, que já recebe associados, mas que ainda faltam ser realizados trabalhos, para trazer conforto associado à natureza sem prejudicar a mesma, e sim preservar. Um amplo estacionamento para veículos. restaurante com qualidade, banheiros com perfeita higienização para servir a todos, assim como salas de jogos e área de práticas de outros esportes, com boxe, judô, karatê e mesas de ping-pong. Área de festa, onde o associado pode festejar o aniversário seu ou de seu familiar, ou qualquer outro evento social, até palestras.

Não tinha como o presidente José Pimentel não se emocionar, ao pedir para que formulasse convite aos associados para tomarem conta do seu espaço. Parou para falar enquanto enxugava as lágrimas, e declarou ele:

“Com relação ao clube (pausa, lágrimas caíram de seus olhos). O entrevistador o acalenta com palavras de incentivo, citando “que se este momento tocou seu coração, mexeu com o seu sentimento, um sentimento de ternura, é sinal e comprovação de que você e seus pares de diretoria estão direcionando bem o Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará”. Neste instante ele começa a falar: “É até difícil, pois trata-se da realização de um sonho. Aquele sonho que mesmo desempenhando uma



atividade dentro da Polícia, como motorista, meus companheiros acreditaram em minha capacidade e visão de tornar um Sindpol/Pa como é hoje, com suas portas abertas, não só para associados e familiares, mas para convidados e patrocinadores. Nunca e nem eu imaginei que um cara que veio lá de baixo, lutando ora com esperança de dias melhores ou não, mas nunca desistindo de realizar sonhos, mas antes teria que ir a luta para tornar este mesmo sonho em realidade. “Que viesse a servir não só a mim, mas a quanto necessitasse de participar do mesmo, uma coletividade vencedora”.

Continua Pimentel: “Todos os dias vinha para cá, com o meu parceiro Antônio Aragão, acompanhar as obras”. As emoções tomaram conta novamente do presidente do Sindpol/Pa: “... às vezes paro no tempo, tempo este bem próximo e enxergo a realidade. As vezes nem eu me compreendo, pois me considero muito difícil e até mesmo ignorante, mas ao mesmo tempo, busco me corrigir e sabendo que aquelas dificuldades que cruzam nossos caminhos, são para nos fortalecer cada vez mais. Sou um cara muito sincero. Não gosto de ser falso com ninguém. Não gosto de prometer uma coisa e não cumprir. Ainda falta muita coisa sei, mas o que existe, já acomoda bem o nosso associado. Mas vai melhorar!”, prometeu ele.

As conquistas comprovadas do Sindpol/Pa na greve dos 23 dias

Até então a Polícia Civil do Estado do Pará só fazia com que outras classes trabalhadoras não exagerassem suas greves, dando suporte de segurança com a Polícia Militar, quando a Civil ia também a linha de combate. Mas a necessidade de investimento não só de pessoal, no pessoal, assim como condições de trabalhos, e o tempo útil de um policial em atividade, fizeram com que o novo pensar das lideranças sindicais, principalmente do Sindpol/Pa que veio acordar quase duas décadas de atraso, para uma realidade, que se nada tivesse feito de 2012 para cá, certamente, os policiais civis estariam em péssimas condições de vida, podendo assim dizer.

Até a PEC da Previdência entrou no contexto evolutivo, sendo que este último deveu ficar atento, porque o Governo Federal é igual um dragão ou uma montanha de vulcão, podendo nos surpreender a qualquer momento. Se o monstro da PEC acordar novamente, principalmente a Polícia Civil sofrerá grandes baixas, e podemos imaginar um policial com 65 a 70 anos, ainda lutando na linha de frente com marginais altamente armados e ágeis, o que não daria para nosso policial na terceira idade, atuar, seria um suicídio, 'ou melhor', ainda, uma carnificina.

a "Greve dos 23 Dias" ficou marcada na categoria. O sucateamento da Polícia Civil, os baixos salários, as esperanças das famílias dos policiais se vendo esvaindo-se ralo abaixo, rumo ao esgoto. Os policiais tinham um sindicato inoperante, onde bem só estavam os que comandavam o barco do Sindpol/PA. Ai não teve jeito! Tivemos que arregaçar as

mangas e partir em luta para luta, como um pelotão de soldados civis rumando à uma guerra. Foi inédito. Toda a articulação para se evitar o pior, foi trabalhada durante um ano inteiro, quando em dezembro de 2013, foi deflagrada a mesma. A população acompanhava de perto tudo o que se passava, tanto prova que, quando se iniciou a paralisação, mesmo passado o tempo, quase dez dias, a população aplaudia pelas ruas as reivindicações do servidor. Ela era como se diz no futebol, o 13º torcedor. A população teve um papel de destaque nas conquistas.

O Sindicato ainda saindo de uma crise interna, com dívidas e mais dívidas, que não sabiam de onde chegavam as mesmas, pior ainda, trabalhando em um minúsculo cômodo, mas sua liderança não perdia a esperança de que tudo daria certo, sob pena de ser penalizado em sua ação, podendo até afogar ainda mais as esperanças de então, 1.600 policiais e familiares. Contatos foram feitos junto aos órgãos competentes, até mesmo buscando se chegar ao Governo do Estado, na época Simão Jatene e seu secretário, Luiz Fernando, que hoje, se encontra novamente no comando da Secretaria de Segurança, e este sabedor do que se passou, certamente, não vai querer reviver aqueles momentos negativos. O amadurecimento de comando prevaleceu certamente. Nós do Sindpol/Pa renovamos votos de boa administração a ambos, mas sabedores de que estamos em alerta, mas sempre buscando fazer valer a Lei acima de tudo.

As conquistas

No 23º dia de paralisação, o governador Simão Jatene e demais secretários Luiz Fernando, como secretário e o delegado geral Ilmar... Nos chamaram para conversar. O encontro foi na SEAD e teve uma duração de mais de 10 horas. "Graças a Deus, saímos dali com várias decisões e acordos, que foram beneficiando de imediato a categoria. Ainda faltam muitas serem colocadas em práticas, porém, aos poucos estão sendo liberadas pelo Governo do Estado, uma vez, que, continuamos em lutas, para torná-las realidades".

"Costumamos viajar e nos atualizar com as demais polícias civis do Brasil inteiro, e constatamos que só aqui no Pará, o policial civil teve um ganho naquela greve, que a Bolsa Formação. Não existe em outro local do Brasil, onde a Polícia pague 80% para o seu servidor estudar e até cursar uma Faculdade, até mesmo pós-graduação. Lutamos muito antes até mesmo na Justiça e com decisão judicial, não pagavam. Mas no acordo de greve, esse benefício chegou, via administrativa, onde conseguimos o **r e c o n h e c i m e n t o**. Conseguimos fazer valer a progressão profissional, uma vez que tinha colegas que há mais de 15 anos não passava daquela função. Conseguimos a incorporação do abono

onde o Governo já pagou 40% e em breve, estará pagando os 60% restante, o que veio dar melhor condições de vida ao associado do Sindpol/Pa e os de mais policiais civis, que ainda precisam se chegar mais ao Sindicato", continua Pimentel.

A participação do associado é importante. Recentemente fizemos uma reunião com o quadro de associado, e reunimos mais de 600 policiais. É uma prova de que existe união da classe e acima de tudo, acreditando em seu sindicato. Ticket alimentação, plantão remunerado, melhores condições de trabalho, mais concursos públicos, O associado sente na sua liderança, credibilidade e sem essa credibilidade, jamais se consegue união.

Pimentel lembrou que se não tivessem dado um 'chega pra lá' na PEC da Previdência, veríamos no futuro próximo, policiais já na maior idade, ainda na linha frente, As mulheres policiais teriam cortadas seus ganhos garantidos por lei, como aposentadoria aos 25 anos. Ela pode trazer 10 anos de contribuição de fora e somar mais 15 anos na ativa, já se aposenta. O homem policial se aposenta com 30 anos de trabalho, podendo somar 10 anos fora e mais 20 em atividade. "Continuamos a estruturar nossa casa, que o Sindpol/Pa, plantando boas sementes, para que possamos colher bons frutos no futuro", finalizou Pimentel, que se prepara para reeleição, no segundo semestre deste ano.





SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



C.G.C / C.N.P.J 63.846.331/0001-67 Filiado a COBRAPOL, FESPOL e DIEESE

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ – SINDPOL / ANO 2016. Agosto/2016

CONSELHO FISCAL

Mandato atual: de 01/2016 até 01/2018.

Nome	Cargo
FERNANDO AUGUSTO BARROS DE OLIVEIRA	Efetivo
CARLOS WALDECY SANTOS DE SOUZA	Efetivo
ANA MARIA DA ROSA PIMENTEL	Efetivo

DIRETORIA EXECUTIVA

Mandato atual: de 01/2016 até 01/2018

Nome	Cargo
JOSÉ RAIMUNDO DA ROSA PIMENTEL	Presidente
PABLO RAFELLO RAYMOND FARAH	Vice-Presidente
ANTÔNIO LUIS DA SILVA ARAGÃO	Tesoureiro
ENRIQUE RAFAEL BRIA FILHO	Diretor Jurídico
SABINO PIRES NECY	Diretor Social
PERDRO FERNANDES DE SOUZA FILHO	Secretário Geral

Informações Gerais:

O sindicalismo brasileiro é formado através de associações que reúne pessoas de um mesmo segmento econômico ou trabalhista, a exemplo dos trabalhadores. Têm como objetivo principal a defesa dos interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados. São também dedicados aos estudos da área onde atuam e realizam atividades (palestras, reuniões, cursos) voltadas para o aperfeiçoamento profissional dos associados.

Os sindicatos são mantidos, principalmente, pelas contribuições e mensalidades sindicais pagas pelos trabalhadores associados.

Atualmente, o sindicalismo brasileiro passa por um momento de renovação por conta das novas demandas, como a empregabilidade, a globalização dos serviços e

cada vez mais, a luta por condições dignas de trabalho e salário.

O SINDPOL – Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará é uma entidade imune e isenta de imposto de renda, fundada em 17/06/1991, sem fins lucrativos, representando os servidores ativos e inativos da instituição, vem passando por um processo de reestruturação organizacional.

Apresenta como principal fonte de recursos as mensalidades dos sindicalizados, juntamente com o repasse do imposto sindical anual.

Sua missão é lutar pelos interesses do servidor da polícia civil do estado do Pará, tanto na melhoria salarial como nas condições de trabalho, com foco principal na prestação de um serviço de qualidade para a sociedade paraense.

Razão Social: SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	Sigla: SINDPOL
Sede: AV. DOUTOR FREITAS Nº 800 ALTOS	CNPJ/MF: 63.846.331/0001-67
Inscrição Estadual: ISENTA	Inscrição Municipal: 187.590-7
REGISTRO SINDICAL: 46222.000807/2007-13	CÓDIGO SINDICAL: 912.029.819.98707-5
E-mail: hti.sindpo.pa@gmail.com	Telefone/fax: 91 3351-8648/8649
Site: www.Sindpolpa.org	Registro Cartório 1º Ofício 002068

A figura ao lado, vem a demonstrar a evolução do quadro de sindicalizados da entidade no decorrer dos anos de 2012 a 2016. Demonstrando com isso não só a confiabilidade e a procura aos convênios e prestação de serviços que a entidade tem a disponibilizar aos seus sindicalizados. Mas principalmente o aumento do quantitativo dos contribuintes, com isso alavancando a arrecadação proporcionando ao usuário melhor prestação de serviços aos que necessitam da intervenção do sindicato.

Para melhor entendermos o quadro

Quadro de Sindicalizados:

ANO	INATIVOS	ATIVOS	TOTAL
2012	—	1.903	1.903
2013	281	1.943	2.224
2014	283	1.868	2.151
2015	288	2.033	2.321
2016	271	1.987	2.258

evolutivo do SINDPOL/PA, é necessário que façamos um comparativo de como se encontrava a entidade em Janeiro de 2013 a Janeiro de 2015, onde fora possível encontrar inicialmente entraves que

dificultavam a operacionalidade financeira do Sindicato, dos quais podemos citar como principal gargalo o recebimento do plano de saúde UNIMED, onde recebia-se os valores

devidos, porém não ingressavam nos cofres da instituição. Situação essa identificada e sanada com medidas rígidas administrativas a fim de corrigir os erros. Como tais medidas podemos citar a instauração de inquérito policial para identificar e punir possíveis fraudadores, no segundo momento e de extrema importância foi a contratação de empresa Ti e Juris, especializada em cobrança e administração do plano de saúde Unimed e por último o próprio planejamento de gastos de forma responsável do recursos da entidade.

Saldo Bancário:

COMPETÊNCIA	BANPARA	B.BRASIL	SALDO
31/12/2012	651,76	269,60	921,36
31/12/2013	2.438,78	-	2.438,78
31/12/2014	10.223,81	-	10.223,81
31/12/2015	157.410,76	-	157.410,76
31/12/2016	32.955,88	-	32.955,88

2. Receitas:

A tabela demonstrada abaixo nos mostra a relação da média de receita, assim como a variação em percentual da mesma, mostrando com isso a alavancagem da mesma explicitando o grau de confiabilidade na entidade.

ANO	RECEITA DE MENS.	MÉDIA	VAR %
2012	692.464,20	57.705,35	-----
2013	791.680,41	65.973,37	14,33
2014	859.103,80	71.591,98	8,52
2015	1.309.383,57	109.115,30	52,41
2016	1.561.292,75	130.107,72	19,23

3. Obrigações Pendentes do Período de 2012:

Tais obrigações são as que foram herdadas da gestão anterior, as quais seguem especificadas abaixo.

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ – SINDPOL / ANO 2016.

a) Tributárias:

TRIBUTO	PERÍODO	VALOR
IPU	2007 A 2012	2.160,45
TLPLPJ	2012	239,45
GPS/INSS UNIMED	2010 A 2012	208.980,00
MULTAS POR ATRASO DE DECLARAÇÃO JUNTO RFB	2012	1.000,00
INSS AÇÃO JUDICIAL	*****	524.923,15

b) Obrigações Trabalhistas e de Pessoal:

ESPECIFICAÇÃO	NOME	VALOR
13º Salário	JANDER DO CARMO; RICARDO PALHETA E VERA LUCIA NOBRE	3.622,00

G) Fornecedor:

FORNECEDOR	PERÍODO	VALOR
SUPERMERCADOS FORMOSA	03/02/2009	12.314,11
ABS SAUDE	20/04/2009	1.820,00
ABS SAUDE	20/05/2009	1.820,00
ALUGUEL SEDE + ÁGUA E LUZ	*****	2.500,00

GESTÃO 2016

Ao estabelecer um parâmetro comparativo em relação ao ano de 2015, constata-se que a entidade passa a gozar de equilíbrio financeiro, no decorrer do ano de 2016 já com a obra de reforma e ampliação da sede campestre do Sindpol, em fase de conclusão, a qual agrega a parte administrativa e de lazer da entidade e também a reestruturação do setor jurídico com a reforma e adequação da sala do ed. Nassar, para dar melhor conforto ao servidor que procura os serviços de assessoria jurídica. Demonstrando dessa forma a destinação da aplicação do recurso.

BALANÇO PATRIMONIAL

Neste quesito vamos analisar a saúde financeira da entidade, através de indicadores contábeis que terão o objetivo de medir a capacidade financeira que a instituição possui para honrar suas obrigações.

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2016.

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2016.

1	ATIVO	720.630,86
1.1	DÍSPONIVEL	32.955,88
1.1.1	BANCO	32.955,88
1.2	ATIVOS A RECUPERAR	179.115,00
1.2.1	UNIMED A RECUPERAR	179.115,00
1.3	INVESTIMENTOS/IMOBILIZADOS	508.559,98
1.3.1	MOVEIS E UTENSILIOS	31.071,40
1.3.2	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	62.408,89
1.3.3	VEICULOS	78.000,00
1.3.4	IMOVEIS	398.000,00
1.3.5	(-) DEPRECEIAÇÃO ACUMULADA	- 60.920,31
2	PASSIVO	720.630,86
2.1	OBRIGAÇÕES	292.591,42
2.1.3	SALÁRIOS A PAGAR	9.063,13
2.1.4	13º A PAGAR	9.063,13
2.1.5	INSS A PAGAR	3.555,60
2.1.6	FGTS A PAGAR	831,92
2.1.7	IRPF A PAGAR	406,95
2.1.8	PIS A PAGAR	103,99
2.1.9	FORNECEDORES A PAGAR	110.742,10
2.1.10	PARCELAMENTOS A PAGAR - REFIS	158.824,60
2.2	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	428.039,44
2.2.1	SUPERAVIT ACUMULADO 2016	428.039,44
	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADA EM 31/12/2016	
3	RECEITAS	4.580.466,93

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ – SINDPOL / ANO 2016.

3.1	RECEITAS OPERACIONAIS	1.947.586,10
3.1.1	MENSALIDADE SINDICAL	1.561.292,75
3.1.2	IMPOSTOS SINDICAL	269.245,97
3.1.3	EVENTO SORTEIO - SINDPOL	117.047,38
3.2	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	2.632.880,83
3.2.1	REPASSE PLANO DE SAUDE UNIMED	2.321.279,11
3.2.2	REPASSE SEGURO DE VIDA	54.418,24
3.2.4	REPASSE DE PECÚLIO	225.063,99
3.2.5	REPASSE UNIODONTO	32.119,49
4	DESPESAS	4.152.427,49
4.1	DESPESAS COM PESSOAL	263.712,41
4.1.1	SALÁRIOS	95.535,43
4.1.3	GPS/INSS SOBRE FOPAG E UNIMED	127.106,33
4.1.4	PIS S/FOPAG	612,44
4.1.5	AUXILIO TRANSPORTE	12.159,95
4.1.6	ACORDOS JUDICIAIS TRABALHISTAS	10.001,49
4.1.7	FGTS	8.260,00
4.1.8	13º SALARIO	7.224,60
4.1.9	GRSU CONT SINDICAL EMPREGADOS	514,05
4.1.10	FÉRIAS	2.298,12
4.2	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.051.750,48
4.2.1	HONORÁRIOS DE DIRETORES	46.000,00
4.2.2	CUSTAS JUDICIAIS	4.273,20
4.2.2	ALUGUEL SEDE	19.960,00
4.2.3	TLEFONIA	13.994,40
4.2.4	ENERGIA ELÉTRICA	9.556,17
4.2.5	DIARIAS AJUDA DE CUSTO E DESP COM VIAGENS	169.132,00
4.2.6	ASSESSORIA DE IMPRENSA	48.360,00
4.2.7	ASSESSORIA JURIDICA	350.400,00
4.2.8	ASSESSORIA CONTÁBIL	24.362,00
4.2.9	CONDOMINIO ED NASSAR	2.407,01
4.2.12	TAXAS DIVERSAS	3.944,60
4.2.13	DESPESAS COM FORNECEDORES	256.194,16
4.2.14	ASSESSORIA DE COBRANÇA	98.386,93
4.2.15	DESPESAS COM SEGURO DE VEICULO	4.780,00
4.3	DESPESAS COM MANUTENÇÃO, MATERIAS SERVIÇOS E REFORMA	1.248.572,67
4.3.1	MATERIAL DE XPEDIENTE E CONSUMO	25.140,16
4.3.2	MALHARIA	3.840,00
4.3.3	COMBUSTIVEL	44.489,24
4.3.4	LOCAÇÃO DE IMPRESSORA	2.461,55
4.3.5	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	44.640,00
4.3.6	CORREIOS POSTAGENS E SEDEX	365,00

4.3.7	REFORMA E AMPLIAÇÃO EM CLUBE	689.279,20
4.3.8	DESPESAS COM MANUTENÇÃO EM CLUBE	152.144,16
4.3.9	DESPESAS COM ALIMENTEAÇÃO	7.480,60
4.3.10	DESPESAS COM EVENTOS E MOBILIZAÇÕES	131.407,80
4.3.11	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIVERSOS	112.144,16
4.3.12	DESPESAS COM SISTEMA E SERVIÇOS	35.180,80
4.4	DESPESAS TRIBUTÁRIAS	112.708,78
4.4.1	IPTU	1.732,40
4.4.2	TLPL ALVARA	230,00
4.4.3	CONTRIBUIÇÃO COBRAPOL	17.880,00
4.4.4	CONTRIBUIÇÃO FEPOLNORTE	12.000,00
4.4.5	IMPOSTO SINDICAL CONFEDERAÇÃO	13.462,29
4.4.6	REFIS INSS	35.144,70
4.4.7	IPVA	4.134,80
4.4.8	CONTRIBUIÇÃO MENSAL FORÇA SINDICAL	1.200,00
4.4.9	IMPOSTO SINDICAL CENTRAL - FORÇA SINDICAL	26.924,59
4.5	DESPESAS COM CONVÊNIOS	2.208.443,43
4.5.1	SEGURO DE VIDA	52.746,12
4.5.2	PLANO DE SAUDE UNIMED	2.102.761,76
4.5.3	PLANO ODONTOLOGICO - UNIODONTO	33.595,08
4.5.4	VALE CARD	19.340,47
4.6	OUTRAS DESPESAS	505.655,14
4.6.1	RESSARCIMENTO/ DESCONTO INDEVIDO	15.997,05
4.6.2	DOAÇÃO	24.597,50
4.6.3	DESPESAS DIVERSAS	90.998,21
4.6.4	DESPESAS CONTRAIDAS EM EXERCICIO ANTERIORES 2006	20.854,23
4.6.5	DESPESAS COM PECÚLIO	225.063,99
4.6.7	CUSTOS COM DEPRECIAÇÃO DE IMOBILIZADO	128.144,16
4.7	DESPESAS FINANCEIRAS	5.884,05
4.7.1	DESPESAS BANCÁRIAS	5.884,05
4.8	CONTAS DE ENCERRAMENTO DO BALANÇO	428.039,44
4.8.1	RESULTADO DO EXERCICIO	428.039,44

INDICADORES CONTÁBEIS 2016

SOLVÊNCIA:

Capacidade de honrar os compromissos.

LIQUIDEZ CORRENTE= AC/PC

LC=0,73

LIQUIDEZ SECA=AC/PC

LS=0,73

LIQUIDEZ GERAL= AC+RLP/PC+PNC

LG=0,73

Ao analisarmos os indicadores contábeis de liquidez, concluímos que no ano de 2016 tivemos superávit, a entidade apresentou condições de honrar seus compromissos à longo e médio prazo, no entanto quando refere-se a curto prazo a entidade consegue honrar seus compromissos quase que na totalidade, mantendo-se em um relativo grau de solvência, embora os níveis de endividamento encontram-se reduzidos, sugere-se que seja efetiva ações para a elaboração de um plano a fim de reduzir os custos e despesas operacionais, refletindo diretamente na maior e melhor operacionalidade da entidade.

Onde poderíamos sugerir ações para aumentar a arrecadação, como por exemplo aumentar o quantitativo de servidores sindicalizados, criar uma rubrica exclusiva de contribuição para custeio do clube – SINDPOL, uma vez que o custo operacional o clube foi um fatores que contribui para o aumento das despesas e por último promover eventos para capitalizar recursos para manutenção da entidade.

Seguindo para a evolução das receitas, utilizaremos o método comparativo para tratamos a variação da receita da entidade levando em consideração os anos de 2015 conforme exposto no gráfico a seguir:

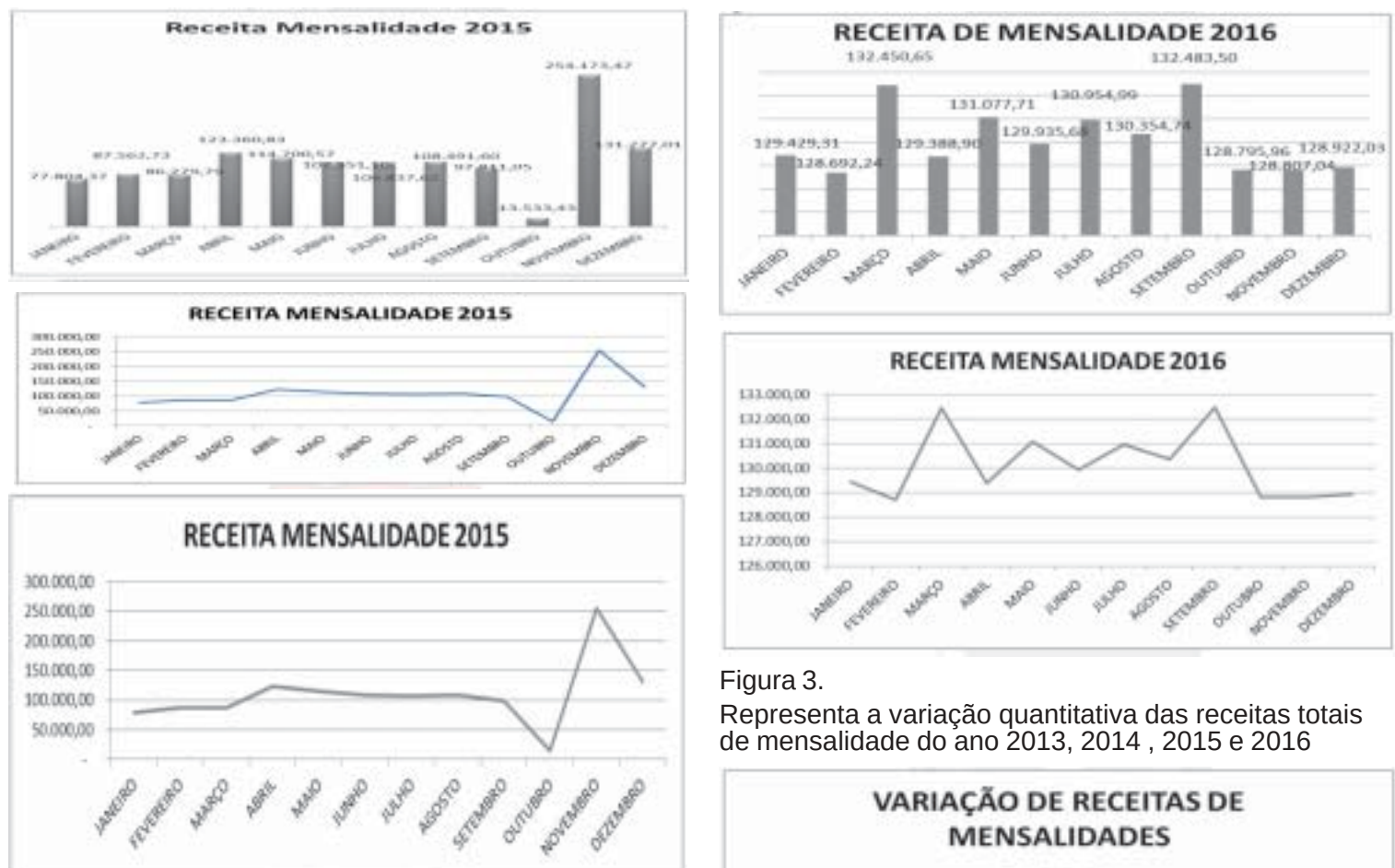


Figura 3.

Representa a variação quantitativa das receitas totais de mensalidade do ano 2013, 2014 , 2015 e 2016

Podemos perceber ao analisarmos as figuras acima representadas nos gráfico , percebe-se que houve aumento de receita na ordem 19,24% se comparada ao ano anterior, tal acréscimo podemos afirmar ter se dado pelo fato de uma adesão maior de servidores à entidade, graças a confiabilidade e conquistas alcançadas. No qual podemos ainda afirmar que no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2016, a variação da receita de mensalidade de forma acumulada sofreu alavancagem em 79,68%.

Ao analisarmos tal gráfico, chegamos à conclusão que a receita da entidade desde de 2013 a 2016 vem numa crescente com variação acumulada em percentual na ordem de 79,68%, conseguindo dessa forma, honrar seus compromissos e investir na entidade.

VARIAÇÃO PATRIMONIAL PERÍODO DE 2013 A 2016

Nº da Planilha	001	Data	31/12/2013 A 31/12/2015	
Exerciciado por	SINDPOL	Departamento	GERAL	
Nº do Inventário	Descrição do Item	Preço de Compra	Quantidade	TOTAL
01	SPLIT SANSUNG 9000 BTUS	8910,00	06	4.395,00
02	SPLIT 12000 BTUS SANSUNG	1100,00	01	1.100,00
03	MESA SPE 1200X600	150,00	08	1.200,00
04	MESA SPE 800X600	120,00	01	120,00
05	CONEXAO AREDONDADA 50X50	50,00	01	50,00
06	GAVETEIRO FIXO SPE	70,00	08	560,00
07	ARMARIO ALTO SPE	480,00	02	920,00
08	ARMARIO Baixo SPE	380,00	01	380,00
09	MESA DE REUNIAO	380,00	01	380,00
10	KIT BASE CADEIRA DIR	120,00	06	780,00
11	KIT BASE ACD REC PIVOTA	120,00	02	240,00
12	BASE IXA CADEST ADULT	40,00	10	400,00
13	ASS ENCAIXE	50,00	02	100,00
14	ASS ENCAIXE	50,00	10	500,00
15	ASS ENC POLTRONA	165,00	05	825,00
16	ASS ENC POLT PRESS	195,00	01	195,00
17	BRACO FBB	40,00	06	240,00
18	ADAPTADOR WIRELESS	99,00	02	198,00
19	ADAPTADOR WIRELESS USB	99,00	02	198,00
20	NOTE BOOK PHILCO BRANCO	1.299,00	03	3.897,00
21	MICRO ONDAS ELETROLUX 18 L	199,00	01	199,00
22	TV CCE LED 32 POL	949,00	01	949,00
23	REFRIGERADOR ELETROLUX FRIGOBAR	769,00	01	769,00
24	CAMERA NYKON	1499,00	01	1.499,00
25	NOTEBOOK ACER ASPIRE	1.699,00	02	3.398,00
26	SMART PHONE SANSUNG	429,00	01	429,00
27	TABLET SANSUNG	1.599,00	01	1.599,00
28	SPLIT 18000 BTUS	2.000,00	01	2.000,00
29	COLCHAO D 55 ORTOLIFE	382,50	04	1.530,00
30	BELICHE EM MADEIRA DE LEI	400,00	02	800,00
31	CADEIRAS DE PLASTICOS	35,00	20	700,00
32	CADEIRA PLASTICA	60,00	02	120,00
33	CADEIRA EM PLASTICO RES	30,00	15	450,00
34	NOTEBOOK ACER SPIRE	1.400,00	01	1.400,00
35	GUILHOTINA	150,00	01	150,00
36	MAQUINA DE PLASTIFICAR	350,00	01	350,00
37	POLTRONA DIRETOR EM COURO	850,00	01	850,00
38	CAIXA DE SOM	1.430,48	01	1.430,48
39	MICRO FONE LISO	135,76	02	271,52
40	SUPORTE MCX DE SOM	88,00	01	88,00
41	CAMERA DE MONITORAMENTO	130,00	06	780,00
42	DVR 8 CANAIS COM HD	680,00	01	680,00
43	FECHADURA AUTOMATICA	220,00	01	220,00
44	CENTRAL TELEFONICA 8 CANAIS	580,00	01	580,00
45	TELEFONE CELULAR HIPHONE 4	1.100,00	05	5.500,00
46	MICROCOMPUTADOR DE MESA TELA DE 22 POL	1.350,00	01	1.350,00
47	ARQUIVO EM AÇO 4 GAVETAS	600,00	02	1.200,00
48	TV DE LED 32 POL SANSUNG	899,00	01	899,00
49	COMPUTADOR DESKTOP 15 CORE	2.099,00	01	2.099,00
50	NOOTBOOK ACCER ASPIRE	1.899,00	01	1.899,00
51	NOOTBOOK ACCER ASPIRE	1.899,00	01	1.899,00
52	CEL SANSUG BRANCO A 5	1.499,00	04	5.966,00

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARÁ – SINDPOL / ANO 2016.

53	FREEZER HORIZONTAL FH 300	1.949,00	01	1.949,00
54	POLTRONA ATALAIA BRANCA	39,99	40	1.599,60
55	MESA RIVIERA BRANCA TRAMONTONA	108,99	10	1.089,90
56	PICKUP AMAROL	95.000,00	01	95.000,00
57	ROÇADEIRA STILL	1.700,00	01	1.700,00
58	TERRENO SINDPOL LOC	100.000,00	01	100.000,00
59	MARITUBA VEICULO PEUGEOT 206 PLACA JVI 9521	10.000,00	01	10.000,00
60	SALA COMERCIAL EDIFICIO NASSAR	30.000,00	01	30.000,00
61	MESA DE PANIFICAÇÃO MONARI	1.319,00	01	1.319,00
62	LXEIRA JSN COM RODAS AZUL CAP 1.000 LT	2.260,00	01	2.260,00
63	CHURRASCARIA A GAS 100 CM	713,00	01	713,00
64	FOGÃO 4 BOCAS METALICO 40X40	1.771,00	01	1.771,00
65	EXTRATOR DE SUCO 1/4CV	354,00	01	354,00
66	ESTUFA DE VIDRO CURVO	286,00	01	286,00
67	CAIXA TERMICA C/ REVS	627,00	01	627,00
68	FREEZER HORIZONTAL 411 LT	2.140,00	01	2.140,00
69	KIT ROTATIVO CHURRASQUEIRA	523,00	01	523,00
70	CEL SANSUG GALAXY J1	629,00	01	629,00
71	CEL MOTORLA 4G	1.149,00	01	1.149,00
72	FRAGMENTADORA DE PAPEL	249,90	02	499,80
73	NOTEBOOK DELL INSPIRON	2.798,00	01	2.798,00
74	TERRENO ESTACIONAMENTO CLUBE SINDPOL	32.000,00	01	32.000,00
76	SEDE CAMPESTRE SINDPOL	250.000,00	01	250.000,00
76	BENFEITORIAS	734.321,60	01	734.321,60
77				
				1.333.166,90

Ao analisar de forma comparativa a evolução patrimonial, da entidade constata-se um acréscimo de 757,34%, evidenciando tal evolução devido a aquisição da sede campestre e veículo e demais benfeitorias o bem adquirido como reforma de, ampliação e adequação, atendendo a antigos anseios da categoria ao longo dos seus 27 anos de existência.

OBRIGAÇÕES DE
GESTÕES
ANTERIORES
PAGAS PELA
ATUAL DIRETORIA:
COM
FORNECEDORES,
COM AÇÕES
TRABALHISTAS E
REFIS INSS

EXPECIFICAÇÃO	PERÍODO	VALOR
AÇÃO TRABALHISTA VERA LUCIA NOBRE	2012	86.773,88
AÇÃO TRABALHISTA JANDER CO CARMO	2012	25.000,00
INSS AÇÃO TRABALHISTA VERA LUCIA NOBRE	2012	10.000,00
INSS AÇÃO TRABALHISTA JANDER DO CARMO	2012	1.115,22
CHEQUE 682 SUPERMERCADO FORMOSA	2009	12.341,11
CHEQUE RESGATADO ABS SAUDE Nº 730 E 663	2009	5.580,00
REFIS INSS	2000 A 2012	32.586,54

Conforme demonstração na tabela acima, os valores representam obrigações não pagas por diretorias anteriores, os quais vieram a ser quitadas na atual gestão.

VALORES A RECUPERAR

ESPECIFICAÇÃO	VALOR
UNIMED PLANO DE SAÚDE	179.115,00
BLOQUEIO JUDICIAL	2.402,42

Tais valores representam ativos a recuperar, o primeiro refere-se aos recebimentos efetivados, porém não repassados aos cofres do sindicato, em média valores apurados no ano de 2013 havia sido detectado desvio na ordem de R\$ 14.926,25

(quatorze mil, novecentos e vinte e seis reais e vinte e cinco centavos) mês, sendo possível a identificação dos servidores que efetuaram pagamentos para os funcionários do sindicato, inclusive apresentando recibos por eles assinados, para tanto isso tornou-se matéria de inquérito policial apurado pela DRCT-Divisão de Repressão a Crimes Tecnológicos com os autores devidamente identificados, já o segundo trata-se de bloqueio judicial devido a ação que esta sendo movida pela receita previdenciária a qual encontra-se em fase de recurso.

Tabela : Relação entre Receitas e despesas operacionais.

3.1	RECEITAS OPERACIONAIS	1.947.586,10
3.1.1	MENSALIDADE SINDICAL	1.561.292,75
3.1.2	IMPOSTOS SINDICAL	269.245,97
3.1.3	RECEITA EVENTO SORTEIO SINDPOL	117.047,38
4	DESPESAS OPERACIONAIS	1.943.984,06

Tal representação gráfica, nos dimensiona a relação entre a receita e despesas operacionais, demonstrando com isso que tal relação encontra-se equilibrada de forma superavitária, porém vale ressaltar que também

demonstra um sinal de alerta, pois devido a proximidade do equilíbrio neutro, determina o momento em que despesas terão de ser reavaliadas se evitando uma possível situação deficitária.

Figura 4:



O Quadro a seguir representa os valores pagos a título de obra de reforma e ampliação clube SINDPOL, no período de 2016.

PRESTADOR DE SERVIÇO	VALOR
CONSTRUTORA INFINITY	455.081,48
CONSTRUTORA IRON	145.086,00
CAMPO DE FUTEBOL	80.000,00
MATERIAIS	54.154,12

O Quadro abaixo representa o custo total da obra de reforma do clube SINDPOL.

PRESTADOR DE SERVIÇO	VALOR
CONTRUTORA INFINITY	685.000,00
CONTRUTORA INFINITY	150.000,00
CAMPO DE FUTEBOL	80.000,00
CONTRUTORA IRON	181.355,63

Ao analisarmos o quesito acima constata-se que o custo total da obra encontra-se na monta de R\$ 1.096.355,63.

O quadro a seguir, representa a utilização de taxa administrativa Unimed.

TAXA ADMINISTRATIVA	VALOR AA	VALOR AM	DESTINAÇÃO	VALOR
UNIMED BELEM	218.573,35	18.214,45	TI E JURIS ASS DE ADM E COBRANÇA	98.386,93
			REFIS	87.406,94
			DESPESAS ENTIDADE	32.723,48

É o relatório que segue assinado abaixo.

Antônio Luis da Silva Aragão
CPF(MF)263.061.822-68
Tesoureiro

José Raimundo da Rosa Pimentel
CPF(MF)293.587.442-00
Presidente

Belém(PA)10 de Novembro de 2017.

Administrativo e Financeiro, o coração do SINDPOL

Ao assumirmos o SINDPOL em 2013, a entidade encontrava-se em situação de insolvência, não podendo arcar com suas obrigações tanto a curto como à longo prazo, era um entidade com elevado grau de inadimplência, devendo não só os fornecedores, conveniados, funcionários, mas também o fisco nas esferas municipal e federal.

Diante deste cenário, foi necessário se elaborar uma estratégia eficaz para sanar tais pendências, uma vez que tínhamos comprometimento elevado tanto na área administrativa como financeira, onde os recursos eram geridos de forma amadora não levando em consideração a relevância e a necessidade das obrigações.

Em face a essa situação foi necessário se estabelecer um planejamento financeiro e orçamentário para que a entidade se tornasse adimplente, onde optamos



Pedro Fernandes e Antônio Aragão responsáveis pelo Administrativo e Financeiro

Por fim tal reaparelhamento fez com que o SINDPOL crescesse como entidade, melhorando a aplicação de recursos de acordo com a necessidade e relevância, e principalmente focando na sua missão que é buscar não só a melhoria financeira, assim como nas condições de trabalho e consequentemente na qualidade de vida do servidor.



pelo corte dos gastos, elaboração de um planejamento estratégico, parcelamento de dívidas, com o objetivo maior para que a entidade voltasse a operacionalizar na sua plenitude.

Entre as várias fases do planejamento estratégico a partir do momento de sua implementação, passamos a usufruir de melhorias para entidade, onde passamos a contratar funcionários, sanar obrigações tanto na ordem trabalhista, tributária e com fornecedores, adquirir e aumentar o patrimônio da entidade e principalmente dividir tarefas onde passamos a criar dois setores distintos o financeiro e o administrativo, dessa forma desafogando o setor financeiro que acumulava ambas funções, onde que comandaria o financeiro seria Antônio Aragão e o Administrativo Pedro Fernandes, dessa forma ao dividirmos tarefas o setor tornou-se mais dinâmico e com melhor fluidez, passando dessa forma a observar que tal setor era o coração da entidade, pois era dali que iriam partir informações para auxiliar a entidade na tomada de decisões.



Administrativo e Financeiro: decisões com inteligências





SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Em Sociedade

Famílias dos associados deleitam-se das benesses que dispõe a sede campestre



A gurizada nunca é esquecida pelo Sindpol e no Dia das Crianças, eles fizeram a festa no seu espaço.



Outros momentos de encontros da Família Sindipol, em sua sede campestre Dia das Crianças





SINDPOL

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Em Sociedade

Família Sindpol rende homenagens no Dia das Mães

Como sempre acontece no Dia das Mães, a Família Sindpol se reúne para parabenizar as mães policiais e não policiais, mas, mães de ilustres profissionais da Segurança. Este ano não foi diferente, uma grande festa foi realizada às mesmas. Eventos esportivos, exposições de serviços prestados aos associados, sorteio de valiosos brindes, música mecânica e ao vivo. Foi servida uma suculenta feijoada acompanhada com um gostoso churrasco.

Presenças ilustres de autoridades superiores da Segurança Pública, como a do delegado geral, Cláudio Galeno, que após visitar as dependências da sede campestre, à qual, teceu elogios pela mesma e a desenvoltura da administração em prol do associado. O presidente do Sindpol, José Pimentel com seus diretores receberam a todos os presentes, com fidalguia.





ANIVERSÁRIO DE 28 ANOS



**ONIX 2018
0 KM**



Ganhador do carro sorteado na festa
alusiva aos 28 anos do Sindpol.

Henrique dos Santos Alves

*Lotado na Chefia de Operações da 16^a
Seccional Urbana de Santarém*



Próximo sorteio
essa bela S10
ADVANTAGE.
Será no final do
ano. Adquira sua
cartela no seu
Sindicato.



SINDPOL



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ

José Raimundo da Rosa Pimentel
PRES. DENTE

(91) 98317-8409

Antônio Luiz da Silva Aragão
TESOUREIRO

(91) 98116-0801

Além da amizade, a responsabilidade

Setor de Identificação da Polícia Civil 'identificou' o Sindpol como representante atuante da classe

"Estamos vendo que a parceria entre o Setor de Identificação da Polícia Civil e o Sindpol é a mais sincera possível. O apoio do Sindicato nesta gestão, foi e está sendo de fundamental importância na busca da valorização do seu associado, lutando pelos interesses dos mesmos, sem agredir ninguém, junto ao Governo do Estado. Temos vários amigos que fazem parte da diretoria do Sindpol e que eles tem o conhecimento e da necessidade das atribuições do papiloscopista. Os amigos sindicalistas vão atrás das reivindicações da diretoria assim como do colega servidor", definiu Antônio Ricardo Paula, diretor do setor de Identificação da Polícia Civil, há oito anos, dentro dos 24 anos que atua como policial papiloscopista, da C/94.

O diretor Antônio Ricardo, reconhece a luta do Sindpol quanto a unificação nacional da profissão de papiloscopista, que mesmo depois de passar pela CCJ bateu em plenário e voltou. Mas é uma luta nacional, porém, esta atividade de suma importância para as Polícias Cíveis e outras até, ela é reconhecidamente positiva pela "nos nós consideramos peritos, isso é indiscutível, mais ainda com o reconhecimento por parte do Judiciário e do Ministério Público, independentemente dos questionamentos dos peritos criminais oficiais, intitulados, a gente em outros Estados somos conhecidos como peritos oficiais. Em alguns Estados, a nomenclatura é de perito papiloscópico. Então esta é uma reivindicação que outros Estados fazem tal qual o nosso Estado, e a gente acredita que em breve, também seremos reconhecidos, e o nosso Sindpol lá estará nos representando com certeza".

"O papiloscopista é o perito na identificação humana através das impressões digitais. Não só isso, mas também nas experiências visuais, que são chamadas



José Pimentel com o diretor Antônio Ricardo,

'perícias posopográficas', o próprio retrato falado, onde o perito chega a imagem daquele indivíduo que praticou o delito ou pessoas desaparecidas, principalmente crianças quando são menores e fazemos o trabalho de projeção facial na imagem para se chegar a um determinado ponto de identificação do mesmo, a partir daquela época até a idade de hoje".

Indagado se já se chegou a uma conclusão positiva nesta investigação visual?

Ricardo disse que sim. "Já tivemos oportunidade de trabalhar em alguns casos de sequestro, através de uma investigação prolongada, chegamos ao indivíduo que já estava maior de idade e através desta projeção, ele foi encontrado", finalizou. ■

IPC Jorgemar: "Acho isso muito bonito por parte de nossos diretores do Sindpol".

"Uma das coisas que me impressionou e me deixou confiante na sua diretoria, foi quando o Social do sindicato deu total assistência ao nosso irmão papiloscopista Deodato, que embora desencarnasse mais tarde, mas não por falta de assistência. Acompanhei o trabalho incansável dos amigos sindicalistas, principalmente na pessoa do Bria, que desde a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) até o Hospital da Mulher. Acompanhei e vi os trabalhos incansáveis dos nossos representantes sindicais". Foi assim que o papiloscopista Jorgemar Alves da Silva, 25 anos de função (turma C/47)

buscou definir a luta sindical desenvolvida pela atual gestão do Sindpol.

"O que vejo hoje é que temos um Sindpol comprometido com a classe policial, independente de categoria, ou seja, investigador, motorista, auxiliar técnico e papiloscopista e outros que vejo é a união, e todos se conhecendo e se identificando como amigos e parceiros de luta", disse Jorgemar.

"Não criticando as outras gestões, mas, por exemplo, hoje temos um clube, que nunca tivemos. Houve gestões passadas, que chegaram até fazer coletas com os colegas para

aquisição do terreno para fazer o clube este sonho nunca se realizou. Hoje, o sonho é real".

Continua o IPC: "Talvez a l g u é m desinformado ou que faça questão de ficar desinformado, e indague: e aí, só o clube? Como sindicalizado satisfeito com a administração, posso responder: "Não! "Hoje temos ganhado real em nosso salário, temos um sindicato que nos apoia em todos os seguimentos".



Continua na página 35

IPC Sobral Jr exerce pela segunda vez a chefia de gabinete da Delegacia Geral

IPC SOBRAL: “A PC tem sua história, escrita pelos próprios valorosos policiais”.



O IPC Antônio Sobral Júnior, com apenas 15 anos de Polícia Civil, porém vem galgando funções significantes dentro da instituição, exercendo pela segunda vez, a chefia de gabinete do delegado geral, Cláudio Galeno. Portanto, o primeiro investigador a assumir esta função, um cargo de confiança, oportunidade que foi dada pela cúpula de comando da PC por reconhecer o potencial de seus profissionais.

Membro da última turma de concurso do ensino médio, Sobral Júnior, hoje formado em Direito e se especializando mais no ensino superior, para galgar vãos mais altos dentro da Polícia. Incentiva os seus companheiros a não pararem no tempo. Buscaram avançar no investimento pessoal, para poder representar e bem a Polícia Civil, que junto à comunidade em geral não só de Belém, mas de todo o Estado, ainda é bastante querido.

Para Sobral, a parceria DG e Sindpol é uma realidade, principalmente com o delegado geral Cláudio Galeno, que está sempre atento as reivindicações do sindicato, buscando trabalhar junto e o resultado se vê no clima de paz, pois buscamos sempre recebê-los assim que pudemos os sindicalistas, pois eles sabem das necessidades mais urgentes e depois de constatado a necessidade, com a abertura dada a começar pela chefia de gabinete e dentro das possibilidades de nosso delegado geral, as mesmas são atendidas e as situações que poderiam ver a serem problemas mais tarde, são solucionadas.

“Essa aproximação com o Sindicato nós sempre tivemos, Falo como administração do delegado Galeno, até porque é uma norma da Polícia Civil com um todo. Mas sempre deixamos às portas abertas ao Sindpol, e dentro do tempo disponível do delegado Galeno, a representatividade de classe é sempre bem vinda. Busca-se valorizar o servidor, para que ele trabalhe com segurança, principalmente trabalhando dentro de seu horário disponível. Sempre foi bandeira da instituição”.

Continua: “Agora está certo que muitas das vezes existem contratempos muitas das vezes por orçamento e outros, mas o pensamento é de sempre valorizar o servidor. O Sindpol, nas pessoas do Pimentel, do Pablo e de outros, nesta atual administração que vem mostrando serviço, as portas estão mais abertas. E a proximidade ficou maior ainda, por eu ser o primeiro IPC a assumir uma chefia de gabinete do delegado geral, ficou melhor ainda, agora claro, tudo com responsabilidade, pois ambas as ações são de interesses de todos e do bem estar da comunidade”.

Sobral lembra que fez parte desta ação junto com o sindicato, para solidificar o Nível Superior na PC. Hoje ele é bacharel em Ciências Contábeis, mas lembra da luta que travou para os policiais galgarem mais patamares dentro da Polícia Civil, buscando se qualificar cada vez mais. Este ganho até então seria só para aqueles que se formassem agora, mas conseguimos retroagir e unificar todos. Pimentel e Pablo e os seus demais diretores do Sindpol fincaram esta bandeira da vitória. “O Sindicato está de parabéns!”.

Continuação da página 34

IPC Jorgemar:

Mais um exemplo: “Se precisarmos de um advogado, o Jurídico do Sindpol está apto a nos atender independente de dia, horário, faça chuva ou sol, final de semana ou não, tem plantão para nos atender. Não digo que o sindicato antes não nos apoiava, mas o acesso era mais difícil. Hoje o que a gente vê, eu em especial, são os colegas da direção na luta, sem escolher tempo bom ou ruim, diuturnamente para nos atender”.

Outro exemplo: “Os colegas do interior do Estado, que estavam completamente abandonados. Hoje na atual gestão do Sindpol o relacionamento se estreitou, o sindicato se faz presente com eles, ‘in loco’, não nega apoio e o que se vê, são colegas sendo assistidos nos mais longínquos rincões deste Estado. Na realidade, o Sindpol é uma ferramenta de luta da classe. Se o Sindpol pautar para o outro lado, nós ficaremos completamente alheio e a deriva”.

Outro destaque dos amigos do Sindicato, é que eles não viram as costas para os que não são sindicalizados. Existem críticas de companheiros, de que o Sindpol não deveria estar dando atenção a estes. Sou contra este posicionamento radical. O Sindpol está certo, é uma forma de mostrar que existe uma diretoria humilde e transparente. Com esta prova de humildade, fará com que cedo ou tarde, este não sindicalizado, se chegue e venha se juntar para as grandes conquistas, pois independente de ser não sindicalizado, ele é polícia. Finalizando, disse Jorgemar: “Acho isso muito bonito por parte de nossos diretores do Sindpol”.



SINDPOL

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



Setor Jurídico do Sindpol/Pa é 'Positivo' e 'Operante'

A dormecido por mais de duas décadas, o setor Jurídico do Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Pará (Sindpol/PA) somente na administração de José Pimentel e diretoria, veio finalmente fazer o que deveria ter feito há anos, quando foi incluído, até por força da Lei, no Estatuto do Sindicato. De 2016 para cá, muitas ações vem sendo realizadas, uma delas, é de estar DIRECIONANDO uma média de 2.800 ações judiciais em prol dos associados do Sindicato.

Claro, tudo isso, diante de uma administração clara, transparente, honesta, participativa. Respondendo pelo setor, está o dr. Rafael Bria e pelo setor Social, a dra. Glória Bria. Como bem define Rafael, o Setor Jurídico no Sindpol/Pa é um capítulo à parte, porque não dizer, o coração de toda a estrutura sindical. E quando se tem a liberdade de atuar, não faltam trabalhos e resultados positivos, pois o Jurídico do Sindpol/Pa é Positivo e Operante.

Operações feitas por parcerias não só na capital, mas pelos interiores do Estado, por onde haja uma Delegacia de Polícia, ali o Jurídico do Sindicato está presente, seja 'in loco' ou mesmo representado, não mais ausente, como estava até 2012, quando começou a mostrar serviço e ganhar votos de credibilidade dos associados.

■ Honra, Transparência e Inovação – HTI



INFORMATIVO

SETOR JURÍDICO

Área Penal: Segunda, Quarta e Quinta

Dr. Francelino Neto & Dr. Paulo Batista

Dr. Marco Aurélio

Área Cível: Terça-feira

Dra. Clebia Costa & Ana Nóbrega

Área Administrativa: Segunda a Quinta

Dr. Paulo Barata

Horário de Atendimento

Cível e Penal: 14h30 às 17h30 | Admin 9h as 12h - 14h as 17:30

Para melhor atender nossos sindicalizados, o atendimento do Setor Jurídico está situado na Trav.: Pirajá, nº 2008

CEP.: 66095-632-Bairro: Marco

entre: Almt. Barroso e João Paulo II

Telefone: 2121-0597

atenciosamente,

Enrique Rafael Bria
Diretor Jurídico



www.sindpolpa.org



e-mail: hti.sindpol.pa@gmail.com

Jurídico: depois de 20 anos inoperante em apenas um mandato, mais de 2800 ações em prol do servidor sindicalizado

Em entrevista o dr. Rafael Bria, que responde pelo Setor Jurídico do Sindicato da Polícia Civil do Estado do Pará, revela que hoje o Jurídico é um capítulo à parte da história do (Sindpol/Pa). "Tínhamos um setor inoperante. Nas outras gestões não dava a devida atenção no sentindo de dar retorno aos servidores. Não havia a preocupação de individualizar este atendimento. Nós tínhamos uma sede social extremamente acanhada, onde não comportava as necessidades do Sindicato.

Com a nova gestão, no caso do José Pimentel, houve a preocupação de ampliar este espaço, onde hoje funciona a sede administrativa/social e fizemos uma sala exclusiva para o Setor Jurídico, onde tem um atendimento direcionado do Núcleo Integrado Jurídico e Serviço Social. Fica localizado no Centro Comercial, na Rua 1º de Março esquina com a Rua Santo Antônio. Lá funciona uma sala onde nossos advogados fazem os atendimentos em regimes de alternâncias de escala e também fica lá todo o acervo jurídico.

O Jurídico do Sindpol/Pa atua hoje com cinco escritório, assim relacionados:

- (1) Costa e Nóbrega; (2) **Francelino Neto**; (3) Marco Aurélio; (4) **Jader Dias**; (5) Paulo Barata

Com estes escritórios que fizemos convênio, eles dispõem de um número de profissionais da área dentro do Setor Jurídico do Sindicato. Uns com mais, outros com menos. O Escritório de Jader Dias responde pelas ações coletivas, pelas suas credenciais de vitórias de ações contra o Estado. Mas sempre tem advogados disponíveis na sala do Sindpol/Pa no Centro Comercial. Rafael relata ainda que a demanda espontânea é enorme, pela credibilidade do servidor, pelas vitórias importantes e com o aumento da demanda, temos hoje esta autonomia. Hoje o Setor Jurídico é capaz de gerenciar hoje, mais de 2.800 ações.

Dentre elas, existe ações com valores de ações consideráveis. Estamos com dezesseis ações coletivas. Antes não havia esta possibilidade de atender um servidor,

Nota de Rodapé: RETROATIVO

Sobre o abono e retroativo que ainda não recebemos, estamos buscando uma audiência com o governo para buscarmos uma definição concreta, se não vier essa proposta do Governo, faremos uma assembleia geral para decidirmos como iremos cobrar nossos direitos.

A diretoria



como por exemplo, que está em Auará, se sentir representado, porque não tinha a figura do Delegado Sindical, e quando ele conseguia vir à capital, choras suas mágoas, não conseguia uma representatividade, a começar pela estrutura apresentada pelo Sindpol/Pa, muito embora ele estivesse em dias com suas mensalidades como contribuinte.

Sindpol com o Delegado Geral

O SINDPOL-PA e ASPEPA, estiveram em reunião ontem com o delegado geral Dpc. Cláudio Galeno, para levarmos algumas demandas da categoria como:



Carga horária do interior e capital.

Transferências indiscriminadamente;

Plantão remunerado;

Presos em delegacias;

Melhor aproveitamento de todos servidores da PCPA;

O problema das aposentadorias e pensões;

Os cursos de formação que alguns recebem e outros não;

Cobramos sobre o comportamento de alguns delegados da DECRIF que teimam em não respeitar os servidores.

A situação da morte de policiais.

Nosso ticket alimentação.

A situação dos colegas custodiados no CRCAN.

Cobramos também sobre a situação dos colegas que estão passando por problemas de saúde devido o trabalho Policial, e os que estão sendo ameaçados.

Foi uma reunião muito proveitosa, onde o delegado geral se comprometeu em resolver caso a caso dentro da legalidade e suas possibilidades.

Esperamos sinceramente que ele possa mudar o que há muito tempo está precisando de mudanças, muitas dessas mudanças precisando apenas de boa vontade, ajustes e respeito aos servidores da PCPA.

Vamos acompanhar de perto que isso realmente aconteça para que possamos ter totais condições de trabalho. Estaremos sempre vigilantes e a disposição dos servidores da PCPA. Para lutarmos juntos por um futuro melhor para nós é nossos familiares.

**A luta continua!
A diretoria**

O associado já conhece o seu defensor e o reconhece pela presteza no atendimento

Hoje temos a figura do Jurídico aqui. Temos o diretor Sindical e temos o número do Plantão Jurídico, onde todos os servidores do Estado do Pará que tem acesso a Internet, aciona e de imediato é atendido. Se precisar de uma ação coletiva, por exemplo, nós gerenciamos aqui na capital. Se for uma ação individualizada, tem à disposição um advogado nosso vai ao município, o local de origem da ação. Se for muito dispendioso, a gente já contrata alguém da área ligado ao diretor regional. Autorizamos a contratação mediante o repasse dos valores dos honorários, e o mesmo faz a defesa do servidor daquela área. Então já existe esta possibilidade de atendimento e com qualidade.

Com isso, se criou ações (que é o burburinho do momento) que é a do 'tempo integral', que já começou a pagar o RPV de alguns servidores. A da incorporação do



SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



abono, que num fato inédito nós conseguimos via judicial, uma liminar que nos permite a receber o retroativo e ainda a incorporação do abono, que era uma reivindicação antiga e que estava em Lei mas o Governo não cumpriu, mas que no final de março deste ano de 2018, nos dará uma reposição inflacionária muito boa, origem de perdas acumuladas de anos e anos.

Mas nós temos outras ações que nossos servidores sequer conhecem. Por exemplo: insalubridade, carga



horária, progressão funcional, inclusive com mandato de junção, obrigando o Governo do Estado a repor o repasse inflacionário dos últimos anos atrás que, que não tem uma Lei que obrigue, mas com uma ação, conseguimos êxito. Dentre outras, destacamos algumas ações coletivas que nosso associado também desconheciam, como o adicional noturno. São ações onde fomos encontrando falhas e achando brechas nas Leis e juntando todas fomos impetrando, em um modelo, como se estivesse

em baixo de um guarda chuva, onde todos os servidores (que fique claro) sindicalizados estão amparados. ■



Falar do passado? É trazê-lo ao presente, o que de nada adiantará.

Temos que viver o presente, preparando um futuro promissor e com credibilidade sindicalista

No passado, advogados do Sindicato fizeram ações pluris, mas nominais, uma vez esquecendo o nome de algum servidor, simplesmente, ele ou eles ficavam banidos. Hoje não, o Sindpol/PA através do Setor Jurídico, independente de onde este servidor estiver, aquela ação vai 'abarcá-lo' todos os servidores. A Sala Jurídica na rua 1º de Março com a Rua Santo Antônio,

em Belém, funciona de segunda a sexta-feira, Porém, temos a preocupação de atender a qualquer hora. Se caso um servidor é acionado na Corregedoria ou mesmo na Justiça, temos de plantão, em regime de escalas, um advogado para atender nosso associado. Lembra ainda Rafael Bria, que quando um servidor era encaminhado à Corregedoria, chamada 'boca do lobo', tinha praticamente desrespeitado os seus direitos. Ele era conduzido 'a bel prazer' e dependendo da consciência da autoridade de plantão, que agindo de forma arbitrária, ficava por isso mesmo.

Os policiais maltratados por uma Corregedoria at então brusca no seu parecer, jogou no 'olho da rua' até um policial qualificado, sem direito de defesa qualquer. Hoje não. Além do acompanhamento de todos, estamos indo em busca destes que não tiveram direito a uma defesa digna. Temos ações reintegrando policiais com mais de 10 anos até de afastamento de suas atividades. Mas também temos ações coletivas, anulando atos arbitrários de forma adifusa coletiva, que se for acatada todos aqueles policiais que foram de alguma forma penalizados, serão reintegrados à Polícia.

Policiais alijados pela Corregedoria estão sendo resgatados e postos em atividades novamente

Tem policial que foi apresentado na Corregedoria e reconhecido por foto, o que é ilegal, e foi punido. Estamos resgatando este policial e corrigindo isso. Acabou essa história de dizer que o Sindicato só briga pelos maus policiais. Tínhamos antes um setor jurídico que ficava de braços cruzados, esperando dar confusão, para ir brigar na Corregedoria. Hoje não, o Sindicato realiza ações preventivas, evitando que aconteça algo que leve aquele policial às barras da Corregedoria. Temos ações preventivas para que não se chegue a tanto.

Temos um atendimento diferencial para aqueles policiais problemáticos. Vamos buscar saber os motivos pelos quais, trabalho esse desenvolvido pelo Setor Social, coordenado pela dra. Glória Bria. Aqueles policiais também que registrou um embate com a administração.

Com policiais que estão tendo descontos em seus salários, equivocadamente; o que está de licença médica; licença maternidade; os que receberam seus proventos não reajustados. Portanto, foram e são frentes de trabalhos que desenvolvemos e estamos colocando em prática no dia a dia do Setor Jurídico do Sindicato da Polícia Civil.

Rafael Bria reafirma o que disse no início: "Nós temos hoje mais de 2.800 ações em andamento. Costumo dizer dentro de nosso 'carro-chefe' que de nosso quadro e destacar como um nome bem pomposo: "Setor Integrado



Jurídico e Serviço Social" foi uma inovação trazer para nosso Sindicato, este serviço que não tinha essa cadeira no Sindpol/Pa., funções esta, de nossa amiga a dra. Glória, que ocupa e desempenha bem suas funções neste espaço", finalizou Rafael Bria.



Paulo Barata

Advogados à disposição dos sindicalizados



**Paulo Roberto Batista
da Costa Júnior.**

OAB/Pa: 19.985

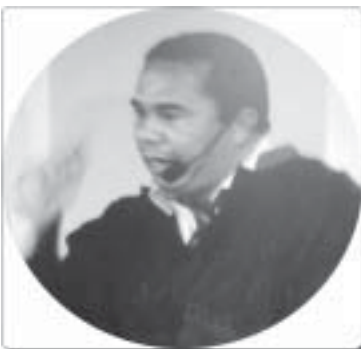
Contato:

(91) 9 8110-2383.

(91) 9 9173-7553

Email:

batista.paulo.adv@gmail.com



**Marco Aurélio de
Jesus Mendes**
OAB/PA 7363

Francelino Neto



Advocacia

OAB/PA 14.948

Pós graduado em Ciências Criminais,
Pós graduado em Direito Eleitoral,
Pós graduado em Direito Público

Jader Dias

Costa e Nóbrega

O **SINDPOL** homenageia seus heróis que caíram nas batalhas em defesa do povo. Até mesmo aqueles que desencarnaram naturalmente. Todos souberam honrar a profissão que escolheram e o amor ao próximo.



**Obrigado!
Deus e
Jesus estão
com vocês e
suas
famílias.**



SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



EM CIMA DO LANCE

Agora o associado tem esporte em sua sede



A sede
campeste do
Sindpol tem
toda uma
estrutura para
bem servir os
associados e
sua Família



*Venha e aproveite todos os espaços de
sua sede campeste*





SINDPOL
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



EM CIMA DO LANCE

No RexPA do Dia das Mães, deu Leão 5 x 3



Independente do placar favorável ao Leão este ano, consta que o Paysandu no cômputo geral, vence dos azulinos por 4 x 1 em números de vitórias. Se houver contestação, os placares dos jogos anteriores, nos repasse, que na próxima edição faremos correção.



Galeno elogia as ações sindicalistas em prol do policiais sindicalizados

“Nos policiais que trabalhamos com as amarguras e as violências, chego aqui no Sindpol, e me deparo com nossos irmãos policiais com suas famílias em um ambiente de confraternização, homenageando nossas mães, as nossas mulheres, porque, já que elas são nossas retaguardas, e sem elas, os policiais civis são bem capazes de cair nas tentações do mal. Então, sem elas, mas do que nunca, a gestão e o sindicato estão juntos nesta perspectiva”.

Foi assim que o delegado geral da Polícia Civil, dr. Cláudio Galeno elogiou a administração do Sindicato do Servidor Público da Polícia Civil, durante a festa alusiva ao Dia das Mães, ocorrido na sede campestre e administrativa Sindpol, no sábado, dia 12 de maio passado.

Recebido que foi pela diretoria do Sindpol, o delegado geral Cláudio Galeno visitou as dependências da sede e no seu caminhar, foi recebido com carinhos pelos demais policiais e suas famílias. O delegado Galeno conheceu o salão nobre da sede campestre, com um belo salão todo climatizado, banheiros independentes, onde podem ser utilizados para inúmeras atividades, desde esportiva, como para treinamento de boxe; judô, karatê e outras modalidades.

O local ainda pode ser transformado em auditório, onde podem ocorrer assembleias da categoria; palestras, cursos e eventos sociais. Mais espaço ganhará para as referidas atividades, quando o setor administrativo for transferido para a futura sede, na Travessa Pirajá entre Avenida Almirante Barroso e Avenida João Paulo II, no bairro do Marco. O delegado Cláudio Galeno não mediu elogios ao belo trabalho.

Momento antes das visitas a área nobre da sede campestre, o delegado geral da Polícia Civil, dr. Cláudio Galeno deu entrevista à Revista do Sindpol. Falou sobre a administração do sindicato, na união de toda a classe e trabalhando com os pés no chão ao lado dos setores da Segurança Pública, e ali conseguindo grandes conquistas para a classe que trabalha com Segurança, cujo maior beneficiário é a sociedade paraense.

“Bem, eu entendo que a função de qualquer um sindicato ou qualquer representação de classe, ela tem como finalidade ela tem como finalidade, defender o associado sindicalizado e no contexto em que estamos conversando, defender os policiais. Defesa em todos os sentidos: prerrogativas, bem estar e a



insalubridade no trabalho. E a gestão da Polícia Civil pode estar em alguns momentos divergentes na mesma ideia, mas obrigatoriamente no sentido de beneficiar a Família Polícia Civil, ela tem que sempre em primeiro lugar, em primeira condição”. Continua o dr. Galeno:

“Então, a gestão não só minha, mas as dos meus antecessores, eles preservaram e eu tendo preservar isso, que é justamente o fortalecimento de nossas entidades” e explica ele: “Porque fortalecendo as entidades, nós fortalecemos a instituição e fortalecemos a gestão e mais do que nunca a gestão está aqui para mostrar a sua contribuição, mostrar a sua importância dentro de um momento como este que estamos presenciando, já que infelizmente o policial trabalha com as amarguras, as violências e hoje é um momento em que trazemos nossas famílias em um ambiente de confraternização e nos prostramos diante da grandeza que são nossas mães, nossas mulheres, que também são mães, porque sem elas em nossas retaguardas, é bem capaz de cairmos nas tentações do mal”.

Finalizando, o dr. Cláudio Galeno, delegado geral de Polícia Civil, disse que o policial trabalhando em paz, quem ganha com tudo isso, é a sociedade.

Sindpol com Secretário de Segurança

O SINDPOL-PA E ASPEPA estiveram reunidos hoje dia 18 de junho de 2018, com o secretário de segurança pública, Sr. Delegado Luiz Fernandes Rocha. Foi uma reunião importante onde levamos às demandas da categoria ao representante do governo sobre nossa data base, auxílio alimentação, pagamento dos 30% restantes do abono e retroativo, aumento real das diárias pagas aos servidores da PCPA, que hoje não paga nem a refeição dos colegas que precisam viajar a serviço da instituição.

Cobramos também um posicionamento sobre a insegurança jurídica para os servidores da polícia civil e mortes dos agentes de segurança do nosso estado. Cobramos um posicionamento sobre os administrativos e assistentes sociais da polícia civil, pois fazem todos os tipos de atividades que são estritamente da função de Policiais civis. Cobramos o pagamento da bolsa formação para os ATPCs e MPCs, como também o pagamento do nível superior e ascensão a classe D.

Condições gerais de trabalho e principalmente respeito aos servidores da polícia civil. Levamos demandas em relação às aposentadorias, aposentados e também pensões das viúvas que demoram em média 18 meses para serem pagos os direitos dos servidores. Foi cobrada a situação dos papiloscopista que não têm o reconhecimento que o cargo técnico requer.

O secretário foi muito sincero em seu posicionamento, dizendo que não quer criar falsas expectativas na categoria, mas, vai levar nossas demandas ao governo em relação a incorporação



dos 30% restantes do abono e pagamento do retroativo. Também disse que podemos trabalhar juntamente com a categoria e delegado geral às demais demandas. Amanhã dia 19 de junho de 2018, reuniremos com o delegado geral para definirmos a data de uma reunião geral e franca com os servidores da polícia civil, secretário de segurança e delegado geral.

Só unidos conseguiremos alcançar nossos objetivos.

A luta continua!

Visita da Nazinha



A nova se de do Sindpol, no bairro do Marco, não poderia ter recebido visita mais ilustre em seus primeiros meses de atividades: a visita da Imagem Peregrina da Virgem de Nazaré, visitas estas, que antecede a grande festa, o Natal dos Paraenses, que acontecerá no segundo domingo de outubro próximo. Todos os anos acontecem esse encontro divino. A visita este ano, foi organizada pelo delegado Paulo Viana e recebida na sede do Sindpol pelo seu presidente, José Pimentel e toda a sua diretoria. (Fotos: Williams Cordovil)

Caminhada Pela Paz

Ninguém aguenta mais a insegurança no Pará, que afeta toda a população e também de forma chocante o trânsito, as escolas e os agentes de segurança. Os sindicatos dos Trabalhadores de Trânsito (Sindtran), dos Trabalhadores da Educação (Sintepp) e dos Servidores da Polícia Civil (Sindpol) juntamente com o Sindpol, participaram da Marcha Contra a Violência e Pela Paz, que aconteceu na terça-feira, 15/05, que começou na Praça da República e terminou na Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

Que fique bem claro!

A realidade que vivemos hoje não é a melhor do mundo. Mas tudo que conseguimos foi através de muita luta da categoria e, não por bondade do Governo.

Que fique bem claro!



Saúde!

O vice-presidente do Sindpol, o IPC Pablo Rafaello, passou recentemente por um procedimento cirúrgico, e foi visitado por companheiros de profissão, ainda no leito do hospital, dentre os quais, o presidente José Pimentel. Pablo já se encontra em perfeito estado de saúde e retomou suas atividades em prol dos associados.



A assistência aos familiares que perderam seus entes queridos, é uma das grandes bandeiras levantadas pelo SINDPOL



Esqueci alguma coisa?

Assembleia aprovou

Em assembleia realizada nas dependências do Clube Monte Líbano, em São Brás, ficou aprovado o andamento da concretização do projeto habitação para os associados e a reaprovação e também continuidade por antecedência, da atual diretoria do Sindicato. No dia 22 de setembro, haverá a festa dos 27 anos do Sindpol com uma vasta programação surpresa ao associado. Já no dia 28, dia da eleição, haverá a proclamação e posse da diretoria campeã de ações em prol do seu associado.

Contra abusos!

A diretoria do SINDPOL-PA como sempre faz, se deslocou para a Zona do Salgado, onde deu apoio aos servidores que estavam sendo explorados e quase escravizados pela superintendência regional.

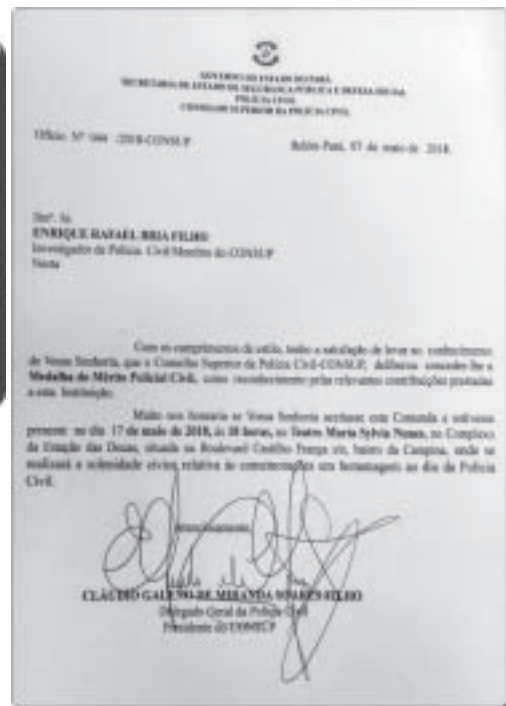
O SINDPOL-PA, jamais irá admitir que quem quer seja, trate qualquer servidor de maneira diferente, abusiva ou fora da lei como estavam querendo fazer nessa região. Se a escala que o DPI e Superintendente querem implantar é legal, por que eles não fazem uma portaria e assinam?

Baixa a portaria senhores "donos da polícia" não tentem usar o estágio probatório de alguns para exploração e ameaças veladas. Aliás, ameaças veladas de transferência é caracterizada como assédio moral e, assédio moral, na administração pública é considerado improbidade administrativa.

Senhores servidores (as) o SINDPOL-PA jamais admitirá que tirem nossos direitos e nunca descansaremos em conquistar cada vez mais.

A luta continua!

O SINDPOL sente-se orgulhoso com o Setor Jurídico, pelas homenagens merecidas pelos seus dirigentes. Nesta oportunidade, ao Dr. Bria.



Honra, Transparência e Inovação - HTI

O SINDPOL/PA está de portas abertas à você associado.

O Sindpol/Pa tem a honra de informar que a sua nova **SEDE UNIFICADA (Administrativa, Jurídica e Serviço Social)** está funcionando em seu novo endereço:

Trav. Pirajá, nº 2008

CEP: 66095-632 – Bairro: Marco

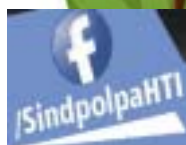
Entre Avenida Almirante Barroso e Avenida João Paulo II

Horários: 8h às 12h – 14h às 18h

Segunda a Sexta

*Associados e futuros
associados,
sejam bem-vindos,
o SINDPOL é todo seu!*

*José da Rosa Pimentel
Presidente*



www.sindpolpa.org

Sede (91) 3015-6814 – Jurídico: 3116-4880

e-mail: hti.sindpol.pa@gmail.com

**A LUTA
Continua!**